

Faculdade Batista
Pioneira



PEDRO IGOR DE OLIVEIRA WONDRACEK

NAMORO CRISTÃO:

Resposta bíblica para dúvidas do namoro na sociedade pós-moderna.

IJUÍ/RS
2015

PEDRO IGOR DE OLIVEIRA WONDRACEK

NAMORO CRISTÃO:

Resposta bíblica para dúvidas do namoro na sociedade pós-moderna.

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela Dra. Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ - RS
2015

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

NAMORO CRISTÃO:
Resposta bíblica para dúvidas do namoro da sociedade pós-moderna.

Autor: **Pedro Igor de Oliveira Wondracek**

Orientador de Conteúdo: **Dra. Marivete Zanoni Kunz**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Prof. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Me. Gabriel Giroto Lauter**

Média Final

Aprovada em: ___/___/___

*À melhor amiga, namorada, noiva e futura esposa,
Vanessa Aline Tietz.*

(Jr 29.11)

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Triúno, por me confiar parte do seu plano perfeito, me sustentando em Sua graça. Nunca saberei o quanto devo ser grato por todas as coisas que fazes por mim, a começar por me tornar salvo em Cristo Jesus. A Ti, toda a minha vida.

À melhor amiga, namorada, noiva e futura esposa Vanessa Aline Tietz, pelo imenso apoio e palavras de encorajamento. Suportando a distância, saudade e ausência. Obrigado por ser essa mulher incrível! De todo meu fôlego de vida, parte dele sempre agradecerá a Deus por demonstrar o amor dele por mim através da sua vida. Amo você, minha pequena.

Aos pais, Mirno e Ione Wondracek, pelo sustento e amor. Vocês são os melhores pais que alguém poderia ter! Nunca me esquecerei do quanto abriram mão de seus sonhos pelos meus. Essa conquista pertence a vocês por direito. Alegrem-se comigo!

Ao irmão, Pr. Isar Mateus de Oliveira Wondracek, que permitiu ser usado por Deus a me orientar a obedecer ao chamado de Deus na minha vida. Saiba que desejo ser um pouco de você. Olho para ti com grande inspiração.

Às igrejas e pastores que me deram oportunidade de ministrar a Palavra de Deus. Que Deus abençoe demasiadamente pela confiança e credibilidade para comigo, contribuindo com o meu estudo e formação.

A orientadora, Dra. Marivete Zanoni Kunz, por me direcionar com sua sabedoria da maneira mais precisa para a plena compreensão dessa pesquisa, proporcionando um horizonte muito maior do que o esperado. Acima de tudo, obrigado pela amizade descontraída!

Aos professores da Faculdade Batista Pioneira, pelo conhecimento passado através de suas vidas, mesmo que entre uma sala de aula e um corredor. Que Deus honre os seus dons de ensino para a Sua Glória.

SUMÁRIO

RESUMO	7
INTRODUÇÃO	8
I – RAZÕES DE UMA SOCIEDADE CONFUSA	10
1.1 O surgimento do pós-modernismo.....	11
1.2 Os valores do pós-modernismo	14
1.2.1 Individualismo	14
1.2.1 Relativismo	15
1.3 Modelos de relacionamento no pós-modernismo	18
1.3.1 Ficar	18
1.3.2 Namoro Online	21
II – A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E DA VONTADE DE DEUS.....	24
2.1 O momento solteiro	24
2.2 A procura	28
2.2.1 Como descobrir a vontade de Deus?.....	28
2.2.2 Deus tem somente uma pessoa para mim?	30
2.2.3 Existe uma idade certa para namorar?	32
III – NAMORO CRISTÃO – DESAFIOS E ALVOS.....	35
3.1 Definição de namoro	35
3.2 O compromisso do namoro.....	36
3.2.1 A amizade e a oração	37
3.2.2 Os conselhos e o jugo desigual	39
3.2.3 A vontade dos pais.....	42
3.3 As tentações.....	44
IV – A CULTURA BÍBLICA – RELACIONAMENTOS E EXEMPLOS .	51
4.1 Exemplos bíblicos	52
4.1.1 Adão e Eva.....	52
4.1.2 Isaque e Rebeca	53
4.1.3 Boaz e Rute.....	55
CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59

RESUMO

Um assunto que se torna de grande importância para o ser humano, sem dúvida, é o namoro. Muitas perguntas e questionamentos assombram a mente e o coração daqueles que desejam possuir um relacionamento saudável e duradouro. Certamente, essas pessoas procuram continuamente uma forma para que o namoro possa se fazer realidade em suas vidas. Contudo, observa-se que, com o passar dos anos, princípios para o desenvolvimento de um namoro foram sendo substituídos aos poucos por desejos humanos, e valores importantes foram alterados pela contextualização da sociedade, levando o ser humano a possuir infelicidades profundas e decepções irreparáveis. A resposta que o ser humano precisa diante da sociedade confusa em que vive se encontra na única, etérea e suficiente verdade: nas Escrituras Sagradas, a Palavra de Deus. O namoro cristão é guiado por princípios bíblicos da Palavra de Deus, que afirmam com precisão, veracidade e transparência as respostas para um namoro correto, o qual leve a honrar o que Deus planejou para o ser humano desde sua criação.

INTRODUÇÃO

Numerosos livros sobre namoro e relacionamento já foram lançados sobre a necessidade que o ser humano tem de passar o resto de sua vida ao lado de outra pessoa, a qual possa amar profunda e inteiramente com fins matrimoniais. Muitos desses livros não são em sua totalidade errôneos, mas trazem consigo uma linha de pensamento não passa pelo crivo bíblico e seus preciosos princípios. O que se observa é que há décadas os relacionamentos da sociedade contemporânea estão deixando de ser resistentemente forjados pelo ouro, para serem insignificamente descartáveis, resultando, gradativamente em termos, que suscitam sofrimentos desnecessários.

Nesse processo existe uma pergunta a ser respondida: o que a Bíblia diz sobre namoro? Ou especificamente: o que a Bíblia diz sobre namoro cristão? Será que ela fala estritamente sobre esse assunto? Muito daquilo que a Bíblia ensina, passou a ser analisado, com a chegada do pós-modernismo, de forma relativa. A individualidade afastou as pessoas de possíveis relacionamentos duradouros. Para encontrar respostas para essas perguntas, esta pesquisa usa três principais fontes: a Bíblia como Palavra de Deus; livros e artigos especializados sobre o tema, e a internet como ferramenta de pesquisa.

São abordados quatro capítulos para uma melhor compreensão do assunto. É indispensável iniciar esse estudo explanando acerca dos efeitos da sociedade em que o homem e a mulher estão inseridos. A pós-modernidade trouxe grandes mudanças na forma como o homem vê a si mesmo e ao próximo, como também valores colaboradores para a má formação do namoro. Os principais problemas dos pilares da pós-modernidade - relativismo e individualismo - são apresentados e trazem consigo as explicações sobre como eles se desenvolvem na sociedade.

A importância do autoconhecimento e a da vontade de Deus é abordada no segundo capítulo com ênfase maior nos questionamentos mais frequentes de jovens e adolescentes que surgem com o desejo de possuir um relacionamento cristão. Perguntas como: “Como descobrir a vontade de Deus? Deus tem somente uma pessoa pra mim? Existe uma idade certa para namorar?” são fundamentais para o desenvolvimento do estudo, e são respondidas e explicadas de forma que estejam em harmonia com a Palavra de Deus.

O clímax desse estudo se encontra no capítulo terceiro. Reporta-se acerca do namoro cristão em si e os valores que ele carrega. A importância da vontade de Deus com respeito ao compromisso, da amizade dos envolvidos, dos momentos de oração em conjunto como da

busca por conselhos sábios de pessoas maduras da fé cristã. O fato de ambos servirem a um só Senhor e a vontade dos pais sobre o consentimento e envolvimento no relacionamento, evitam possíveis tentações e honram a Deus com suas vidas. Um relacionamento cristão feliz, vivido dentro do padrão de Deus, ocorre com a casa firmada na rocha, que é Cristo, e a Palavra de Deus, ou seja, um namoro a três: os namorados e Deus.

Por fim, no quarto capítulo são apresentados exemplos de relacionamentos contidos na Bíblia como um breve estudo sobre a cultura judaica na época bíblica. Isso colabora com o presente estudo e ratifica a veracidade da Palavra de Deus sobre o assunto. Cada história relatada é precedida de uma pequena introdução que auxilia na contextualização do conteúdo bíblico judaico da época, para uma melhor compreensão dos princípios históricos e culturais expostos.

Pode-se dizer que este estudo será útil a todos que querem compreender uma extensão mais abrangente com respeito ao namoro cristão e quais são suas linhas-guias olhando diretamente para a Palavra de Deus. O namoro cristão é promissor para todos aqueles que desejam estarem alinhados com o propósito divino para as suas vidas.

I – RAZÕES DE UMA SOCIEDADE CONFUSA

Muitas pessoas têm buscado atingir relacionamentos saudáveis e duradouros durante sua vida, porém existem fatores externos que estão inseridos no contexto em que vivem. A sociedade onde o ser humano vive atinge-o diretamente em seus relacionamentos, por isso deve-se observar esse contexto que tem sido fonte de valores para os relacionamentos. Primeiramente, a pergunta a ser feita é: “Qual é o tipo de sociedade que na contemporaneidade o homem vive ou tem seus relacionamentos?”.

Merval Rosa descreve sobre a condição do homem em relação à sociedade:

Ora, sabemos de fato que o homem é um ser relacional, isto é, ele só tem existência, de fato, em relação com outros seres humanos. O homem não é uma entidade semelhante a uma ilha. O homem existe, portanto, dentro de um mundo de relações humanas que afeta, condiciona e determina seu modo de ser, pensar e agir. (...) Ora, o que acontece à sociedade humana em geral, naturalmente afeta a mim, pois eu sou também um ser humano. (...) Quanto menor a circunferência que representa meu círculo relacional, mais significativa ela se torna para mim em termos da influência que exerce sobre minhas decisões e sobre meu destino pessoal.¹

Isso mostra que o ser humano precisa se relacionar com outros seres humanos, faz parte de sua essência, ele é um ser relacional sem escolha. Entretanto, seus relacionamentos têm sido afetados de modos diferentes e distorcidos da proposta feita por Deus para sua criação. O que atinge a área relacional do ser humano é o que se chama de sociedade pós-moderna – ou pós-modernismo –, que traz uma estrutura de pensamento que muitas pessoas não percebem, mas estão comprometidas com ela, e, querendo ou não, tem de lidar diariamente com seus valores e com suas propostas. Muitos relacionamentos possuem resquícios dos valores gerados pelo modernismo e pós-modernismo há dezenas de décadas, que foram carregados pelo ser humano, gerando consequências ainda nos dias atuais.

Para uma melhor compreensão do impacto da sociedade pós-moderna nos relacionamentos do ser humano, será apresentada, de forma sistemática e resumida nesse estudo, primeiramente as suas origens, a sua história, juntamente com alguns dos valores que ela carrega consigo até o momento presente.

¹ ROSA, Merval. **A família e os desafios de um novo tempo**. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p.15.

1.1 O surgimento do pós-modernismo

O uso do termo “Pós-moderno”, juntamente com a sua data de origem, ainda são discutidos até hoje para chegar a um consenso definitivo e preciso. Contudo, pode-se descrever a pós-modernidade como o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950.² Contudo, a chegada do pós-modernismo ao ser humano pode ser descrita como “a perda do entusiasmo pelas convicções básicas do modernismo”.³ Ou seja, se o pós-modernismo é procedente do falho modernismo; logicamente, precisa-se estudar o conceito histórico dos mesmos para uma melhor compreensão a respeito da história, para que assim se possa entender qual a situação do ser humano na contemporaneidade em relação ao seus relacionamentos.

Acredita-se que a modernidade começou nas mudanças econômicas que surgiram do século XVII até a metade do século XX, pois nesse período foi visto o capitalismo começando a evoluir junto com o surgimento do conhecimento moderno de fontes científicas e filosóficas, dotando o ser humano de força e sabedoria.⁴ Até então, eram somente pecadores falhos, em contraponto na modernidade, o ser humano é que assume o posto de divindade.⁵ Dessa forma, a era moderna retirou Deus e inseriu o ser humano no centro do universo para que assim pudesse vivê-lo de forma mais independente. Isso fez com que os valores deixaram de vir do plano sobrenatural de Deus e passaram a ser ditados pelos seres humanos.

O relacionamento do ser humano foi prejudicado pelas bases do modernismo, pois, segundo Daniel Salinas e Samuel Escobar em seu livro “Pós-Modernidade”, a modernidade era composta e baseada por quatro pilares maiores. O primeiro pilar é intitulado “Prazer com o natural, sem referência ao sobrenatural”.⁶ Esse pilar automaticamente coloca Deus como desnecessário, fazendo o ser humano um ser superior, que em sua razão desvendou o segredo de como o universo funciona.⁷ Os seres humanos não precisavam de um Deus para que pudessem obter bons relacionamentos, pois eles mesmos os alcançariam.

² SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2008, p. 8.

³ SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-modernidade: novos desafios à fé cristã**. São Paulo: ABU, 2002, p. 25.

⁴ DANIEL, Silas. **A sedução das novas teologias**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 22.

⁵ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 14.

⁶ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 15.

⁷ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 15.

O segundo pilar se chama “Poder da mente individual para alcançar as verdades da vida”.⁸ A ciência começou a introduzir o método da observação e experiência. O ser humano poderia tirar suas próprias conclusões a respeito de qualquer assunto e sobre qualquer coisa, sem se preocupar com um Deus superior.⁹ A direção divina não se tornara essencial, bastasse somente o que o ser humano finalizasse em sua mente.

O terceiro pilar intitula-se: “O caminho para o progresso”.¹⁰ O progresso da era moderna não seria apenas possível como inevitável, pois possuía uma visão otimista e confiante nos lucros humanos, e a maioria dos modelos econômicos, sociais, políticos, religiosos e ideológicos da época, afirmavam que, quando os seres humanos superassem os obstáculos, alcançariam uma nova sociedade.¹¹

O quarto e maior pilar, chama-se de “O domínio das forças da natureza”. Na era moderna “somos nossos próprios salvadores”.¹² Realiza-se essa salvação na história redimida pelo secular através da marcha inevitável e incessante do progresso.¹³ As coisas morais, éticas e científicas do ser humano ditavam a ordem do mundo, inclusive a do seu próprio mundo.

O modernismo sempre será lembrado pela crença na razão e no progresso, trazidas pela inversão do divino para o terreno. Porém, a era moderna não permaneceu com durabilidade. Seus ideais eram fracos, trazendo consigo a decepção para o ser humano em todos os sentidos. Surge gradativamente o “Pós-modernismo”, conforme a definição anterior e inicial de que ele é a “perda do entusiasmo pelas convicções básicas do modernismo”.¹⁴

Com a chegada da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, o mundo desistiu do modernismo em meados de 1950. O projeto moderno de estabelecer uma cultura global, baseando-se somente pela razão para toda a ação humana, sem qualquer outro ponto de vista não científico aceitável, provou-se ser uma ideia inalcançável e insatisfatória.¹⁵ John Alexander afirma a respeito:

As pessoas modernas estão encurraladas pela noção de que a única forma apropriada de responder as suas perguntas é „aplicando a matemática às

⁸ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 15.

⁹ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 15.

¹⁰ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 15.

¹¹ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 15.

¹² SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 15.

¹³ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 15.

¹⁴ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 25.

¹⁵ ALEXANDER, John F. *The secular squeeze*. EUA: InterVarsity Press, 1993, p. 273.

qualidades mensuráveis de tudo o que observamos'. E como nenhuma das grandes perguntas pode ser respondida dessa maneira, ficamos sem respostas.¹⁶

A esperança de que por meio da razão os seres humanos poderiam entender o universo, assegurar a paz social e ampliar a condição de vida, converteu-se num pesadelo apontador de que o progresso fugiu do controle, por isso foi deixando sequelas, remanescentes de problemas ainda superiores para se resolver.¹⁷

Os efeitos do modernismo e sua reverência à inteligência do ser humano são colhidos no mundo presente. É possível presenciar as maiores atrocidades humanas estampadas nos jornais e noticiários, e a humanidade observa um mundo que perde sua natureza, com suas águas contaminadas pelo grande “progresso”, animais e bosques se tornam fábulas de pessoas idosas.¹⁸ Isso afeta grandemente o relacionamento do ser humano, pois nunca se viram tantas pessoas perdidas e sem objetivo quanto no mundo deixado pelo modernismo.¹⁹

Então, nesse mundo amplamente confuso, sem perspectiva nenhuma, sem ter algo em que confiar, sem ter algo a que se agarrar, completamente sem segurança, onde todos os modelos sugeridos pelo ser humano se tornam uma ilusão em que as pessoas não sabem mais quem são e o que devem fazer ou que caminho tomar. Onde se espera a solução para os problemas de relacionamento do ser humano prejudicados pelo modernismo, a humanidade entra no chamado pós-modernismo.

É importante ressaltar que a humanidade não rejeita absoluta e integralmente o modernismo. A modernidade viu que o modernismo não teve êxito em muitos aspectos, mas em alguns teve um grande desenvolvimento e evolução. Isso mostra que a pós-modernidade pode ser considerada uma continuidade da modernidade, onde se espera consertar os erros que a modernidade trouxe, mantendo as conquistas.²⁰ Algumas dessas características se destacam, entretanto serão abordados não mais que duas: Individualismo e Relativismo.

¹⁶ ALEXANDER, 1993, p. 273.

¹⁷ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 24

¹⁸ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 25.

¹⁹ SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 25.

²⁰ DANIEL, 2007, p. 22.

1.2 Os valores do pós-modernismo

1.2.1 Individualismo

Atualmente o individualismo é uma das ideologias mais significativas do mundo, pois, para que alguém aumente os seus recursos, muitas vezes é vital que o outro perca. Logo, algumas pessoas vivem totalmente centralizadas em suas egoístas ambições e insensíveis à necessidade alheia, gerenciadas pelo egocentrismo individual. Com o estabelecimento da modernidade e pós-modernidade, o ser humano modificou a forma de olhar o mundo, as pessoas, e, inclusive, a de olhar para si mesmo.

O significado da palavra “indivíduo” também apresentou uma transformação negativa. Vê-se essa diferença de antes e depois da era moderna descrita pelo autor Louis Dumont:

(1) o sujeito empírico da palavra, do pensamento, da vontade, amostra indivisível da espécie humana, tal como o observador encontra em todas as sociedades. (2) O ser moral independente e, assim (essencialmente), não social, tal como se encontra, sobretudo, em nossa ideologia moderna de homem e sociedade.²¹

Como se pode notar, o segundo significado traduz o sentido moral e ideológico que se tornou o próprio indivíduo na época moderna, o que gerou o individualismo. As pessoas não têm obrigações pessoais com ninguém, podendo escolher aonde ir, que tipo de vida levar ou com que pessoas irão ou não se relacionar. Isso é uma das características do individualismo.²²

Segundo Champlin, o individualismo é uma doutrina que faz o indivíduo tornar-se dirigente de sua própria vida, de acordo com os conselhos de sua própria consciência. Afirma que todos os valores começam com o individualismo. A liberdade pessoal é um subproduto dessa filosofia.²³ Segundo Baumann, a modernidade é a era em que a vida social passa a ter como centro a ideia da existência do indivíduo e do individualismo, demarcada por uma crescente autonomia em relação à vida comunitária social.²⁴

Para Normando Martins Filho, o individualismo se idealiza na declaração de duas ideias: a independência e a autonomia. No conceito de independência, o “indivíduo” se imagina independente definitivamente de qualquer relação com a sociedade. É à base da frase comum “faço o que quero, quando quero”, onde o querer tem o papel fundamental e principal, que se

²¹ DUMONT, Louis. **O individualismo**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1993, p. 75.

²² FILHO, Normando Martins. **O individualismo Pós-moderno**. [S.L: s.n], 2010, p. 21.

²³ CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2006. p. 314.

²⁴ BAUMANN, Zygmund. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 39.

entende como “eu” sendo exaltado. E no conceito de autonomia, já terá um sentido de dependência em relação às leis humanas que fundam o próprio ser humano. Neste sentido, o próprio indivíduo torna uma ideologia baseado no dito “primeiro eu, depois o grupo”.²⁵

O indivíduo pós-moderno é absolutamente vazio de sentido e significado. Não consegue de forma alguma ter a possibilidade de algum sentimento. Ele não sente, vive na pura indiferença. É um ser sem dor, programado para se divertir e lutar para não sofrer. É grande seu sofrimento, mas ele esconde tudo. Segundo Ricardo Gondim, uma das características mais importantes do individualista pós-moderno é o seu medo de se expor:

Encontramos pessoas habituadas a relacionamentos fugazes, desacostumadas a um contato mais pessoal, ariscas a fim de não se exporem. Gente que entra em contato com milhares de pessoas, mas apenas de modo superficial. Para elas, deixar-se conhecer significa “vulnerabilizar-se”, e a primeira lição de sobrevivência que se deve aprender numa grande cidade é que ninguém deve mostrar-se vulnerável.²⁶

Essa característica exerce muita influência na forma do ser humano se relacionar com outras pessoas, já que ele não perde o interesse pelas relações pessoais, lutando por si mesmo, colocando-se sempre em primeiro lugar. No individualismo, as pessoas não escutam mais opiniões que não sejam feitas por si mesmas, pois não precisam de ajuda, sendo elas boas e suficientemente capazes sozinhas.

1.2.1 Relativismo

O relativismo é um dos pilares fortes do pós-modernismo. Esdras Costa Benthó explica:

O relativismo é a teoria que nega a existência de qualquer teoria, regra, moral, ética ou qualquer outro tipo de verdade que assuma para si o postulado de absoluto e inequívoco. (...) O relativo opunha-se ao absoluto, isto é, que existe por si mesmo. Absoluto, portanto, é a causa sem causa, enquanto o relativo é uma consequência proveniente de uma causa e que depende dela para ser explicada. O absoluto é autossuficiente, enquanto o relativo, não. O absoluto corresponde à existência de Deus e o relativo aos seres criados.²⁷

Este conceito de incertezas, no qual tudo depende do ponto de vista de cada um, ganhou ainda mais força no século XX, apoiado na teoria da relatividade de Albert Einstein. A partir de

²⁵ FILHO, 2010, p. 50.

²⁶ GONDIM, Ricardo. **Fim de milênio: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja**. 2. ed. São Paulo: ABBA, 1999, p. 54.

²⁷ BENTHO, Esdras Costa. **Relativismo pós-moderno: um absurdo**. Disponível em <<http://desrelativizando.blogspot.com.br/2009/10/relativismo-pos-moderno-um-absurdo.html>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

1919, com a confirmação de sua teoria, começou a circular a crença de que não havia mais absolutos: tempo e espaço, bem e mal, conhecimentos e valores – agora tudo era relativo. Se tudo é relativo, as crenças religiosas também se tornaram relativas.²⁸

Segundo este conceito, aquilo que não pode ser comprovado não pode ser ensinado. No relativismo, histórias bíblicas, tais como a criação, o dilúvio e a torre de Babel, não podem ser mais interpretadas como histórias verídicas, mas somente como ilustrações de cunho moral. Verdades eternas, tais como o céu e o inferno, não devem sequer ser mencionadas, pois não há espaço para tais crenças numa cultura relativista.²⁹

O relativismo enraizou-se profundamente na sociedade. Uziel Santana, jornalista, escreve em seu artigo online “Cristianismo versus pós-modernismo” um exemplo bem claro:

Os filhos, dando outro exemplo, olham para os pais e dizem: “quem disse que é assim o certo? Isso foi no seu tempo! Esse seu pensamento é careta e retrógrado! Não existe uma verdade, cada um faz o seu respeitando o do outro.” E assim caminha a humanidade pós-moderna. Não há mais disciplina, ordem, respeito às autoridades constituídas, seja na família, seja na escola, seja no trabalho. O ser humano, na sua esfera individual, não tem mais limites, porque o absoluto não existe, só existe o relativo.³⁰

A sociedade pós-moderna serve um vasto cardápio de teorias, contudo o ser humano continua à procura de valores morais absolutos pelos quais possa viver.³¹ A sociedade carece de valores e verdades absolutas que devolvam ao indivíduo a sua dignidade primária. Porém o ser humano permanece preso ao relativismo, e assim segue, conforme o livro de Juízes, “cada um fazia como achava que era certo (Jz 17.6)”.³²

O ser humano, em uma sociedade relativista, se depara com um grande problema. Conforme Ricardo Gondim:

Diante da pluralidade das visões, todas pretendendo firmar-se não por serem corretas, mas para conquistarem mais espaço no mercado, logo o homem pós-moderno põe em suspeita a sua própria visão de mundo, Ele não sabe se

²⁸ CAPRILES, A. **O triplo desafio do evangelismo na pós-modernidade**. Disponível em <<http://alancapriles.blogspot.com.br/2010/11/o-triplo-desafio-do-evangelismo-na-pos.html>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

²⁹ CAPRILES, Acesso em 15 abr. 2015.

³⁰ SANTANA, U. **Cristianismo versus pós-modernismo**. Disponível em <<https://pt.scribd.com/doc/2059048/CRISTIANISMO-versus-POS-MODERNISMO-Quem-nos-eramos-Quem-nos-somos-E-quem-nos-estamos-nos-tornando-Parte-4>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

³¹ BENTHO, Esdras Costa. **Relativismo pós-moderno**. Disponível em <<http://desrelativizando.blogspot.com.br/2009/10/relativismo-pos-moderno-um-absurdo.html>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

³² SALINAS, ESCOBAR, 2002, p. 70.

está defendendo suas posições por serem verdadeiras, ou se está somente competindo num grande mercado em que não interessa muito a questão da verdade.³³

O relativismo possui algumas categorias e classificações, entre elas se destacam duas: Relativismo Cognitivo e Relativismo Moral. Relativismo cognitivo, segundo Esdras Benthó, enfatiza que:

toda a opinião é justificável em razão de suas respectivas evidências. Não existe qualquer questão objectiva da qual um conjunto de normas deva ser aceite. O ateu, por exemplo, estaria certo ao negar a existência de Deus, mas o cristão também, ao afirmar que Deus existe. Porém, uma afirmação nega a outra. Uma está correcta enquanto a outra está equivocada. Uma atesta de acordo com a verdade, enquanto a outra segundo a mentira. O relativismo, por conseguinte, é contraditório. De acordo com essa corrente, todas as formas de conhecimento são relativas ao mesmo tempo em que não explicam toda a realidade ou verdade, mas delas apenas possuem lampejo.³⁴

A segunda forma de relativismo é a moral, que se baseia no conceito de que os valores morais variam de cultura a cultura. Logo, não é possível determinar o que é certo ou errado moralmente, pois esse conceito seria variável de acordo com os povos. Esse posicionamento é chamado de situacionismo.³⁵ Baumann apresenta um panorama do relativismo na vida do homem, afirmando que:

Tudo é volátil, flexível e, para muitos, o pior é que tudo é imprevisível. As pessoas são levadas a se movimentarem num espaço em que flutuam, onde o bem e o mal são relativos, onde não existem certo e errado, apenas formas diferentes de fazer as coisas. Não existem mais projetos de vida como propunham os existencialistas, não existe mais uma identidade fixa, vive-se cada momento sem que haja sentido numa perspectiva de longo prazo.³⁶

O relativismo moral, portanto, crê que a verdade, a ética e a moral possuem um carácter particular motivado a circunstâncias. Isto quer dizer que aquilo que é verdade, ético ou moral para o cristão pode não ser verdadeiro, ético ou moral para outra pessoa. E aquilo que é verdadeiro, ético ou moral numa circunstância talvez não seja verdadeiro, ético ou moral noutra. O que é certo para alguém talvez não seja certo para outra pessoa, mas nem por isso os dois estão certos ou errados, mas a verdade depende do ponto de vista de cada um.³⁷

³³ GONDIM, 1999, p. 42.

³⁴ BENTHO, Acesso em: 16 abr. 2015.

³⁵ BENTHO, Acesso em: 16 abr. 2015.

³⁶ BAUMANN, 2001, p. 78.

³⁷ BENTHO, Acesso em: 16 abr. 2015.

Isso mostra que o relativismo atinge inteiramente os relacionamentos do ser humano, já que faz com que o próprio indivíduo não creia em nada fixo, tornando-o inseguro, confuso, a ponto de não saber o que deseja. Nesse extenso processo, o ser humano desconectou-se com o plano divino, desaprendeu a submeter-se à vontade de Deus e desconhece qual é a Sua plena vontade para com Ele e para com seus relacionamentos. O que a Bíblia demonstra consistindo um guia precursor para permanecer em um relacionamento que agrade a Deus, tornou-se relativo, criando novas maneiras e modelos de se relacionar.

1.3 Modelos de relacionamento no pós-modernismo

A sociedade atual está em estado de transformação constante. Termos novos são criados e termos antigos são reinterpretados. Não há verdades absolutas, e sim opiniões e verdades particulares. Na pós-modernidade todos devem criar para si os seus próprios padrões e verdades. Jovens e adolescentes estão sendo formados nessa sociedade de constante transformação e os conceitos religiosos ou aprendidos em família nem sempre sobrevivem a essa avalanche de deduções propostas pela mídia e seus formadores de opinião.

A sociedade impõe os modelos que deverão ser seguidos e muitos que não se adequarem a esses sistemas serão considerados como “anormais”. Desse modo, implica também as relações interpessoais que se estabelecem de forma cada vez mais superficial e com interesses particulares.³⁸

1.3.1 Ficar

Com a chegada da era pós-Beatles³⁹ e o desenrolar do movimento Hippie⁴⁰, o namoro sofreu grandes mudanças e seus limites foram ampliados. Os encontros passaram a acontecer sem o

³⁸ **JESUS, Jardel Silva Oliveira de.** Ficar ou namorar: um dilema juvenil. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 6, nº 1, p. 67-73, Jan./Jun. 2005. p. 67.

³⁹ THE BEATLES foi uma banda de rock britânica, formada em Liverpool em 1960. É o grupo musical mais bem-sucedido e aclamado da história da música popular, que revolucionou a cultura ocidental. Sua crescente popularidade, que a imprensa britânica chamava de "Beatlemania", fez com que eles crescessem em sofisticação. Os Beatles vieram a ser percebidos como a encarnação de ideais progressistas e sua influência se estendeu até as revoluções sociais e culturais da década de 1960. Disponível em <http://www.encyclopedia.com/topic/The_Beatles.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁴⁰ O MOVIMENTO HIPPIE foi um comportamento coletivo de contracultura dos anos 60. Jovens americanos que lutavam pela liberação das drogas, extinção da família e amor livre. Uma das frases associadas a este movimento foi a célebre máxima "paz e amor" (em inglês, "*peace and love*"). Disponível em <<http://www.encyclopedia.com/topic/Hippies.aspx>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

consentimento dos familiares. As carícias íntimas e os atos pré-sexuais encontraram espaço livre.⁴¹

Na década de 1980, a chamada “amizade colorida” entrou em ação. Tratava-se de algo diferente do namoro. Rapazes e moças mantinham encontros indecentes e imorais, com o compromisso de não terem quaisquer compromissos. Com o passar dos anos, o namoro continuou em processo de mudanças. Assim, uma nova modalidade de namoro surgiu. Sendo a adolescência uma idade instável, o desejo de independência e liberdade provocou um novo tipo de relação, a saber, o *Ficar*.⁴²

O “*ficar*” é uma expressão utilizada para nomear um tipo de relação na qual há troca de expressões de profundo carinho, mas que, diferentemente do namoro, não têm o compromisso com o outro como um fator fundamental.⁴³ Mauro Clark comprova isso em seu livro “Ficar: sim ou não?” onde define que o “*ficar*” é um relacionamento informal, rápido e descomprometido entre um rapaz e uma moça, durante o qual eles trocam carícias de intimidades variadas, chegando eventualmente ao ato sexual.⁴⁴ T.B. Maston, em 1958, ou seja, vinte e dois anos antes do início do “*ficar*”, já o considerava como “mau namoro”:

O que chamamos de “mau namoro” é o que os norte-americanos denominam “petting” e que se define assim: “Abraços, beijos, carícias e todos os tipos de intimidade física entre os sexos, quer seja leve quer seja intensa, quer seja expressão de sincero afeto, que seja um desatino emotivo, com pouco ou nenhum respeito pela outra pessoa.”⁴⁵

A psicóloga carioca Jacqueline Chaves, autora de o livro “Ficar com: um novo código entre jovens” define que o *ficar* pode ser interpretado como sendo:

Um código de relacionamento marcado pela falta de compromisso e pela pluralidade de desejos, regras e usos. O objetivo principal é a busca de prazer (...) „Ficar com” é a maneira mais fácil de chegar perto de um outro sem se comprometer. É um exercício da sedução.⁴⁶

Qualquer tipo de relacionamento em que não haja amor é uma coisa fria, formal e seca, e o “*ficar*” comporta esses padrões: não tem amor, é frio, seco e árido.⁴⁷ A forte presença da

⁴¹ JESUS, 2005, p. 67.

⁴² JESUS, 2005, p. 68.

⁴³ ARAGUAIA, Mariana. **FICAR**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sexualidade/ficar.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

⁴⁴ CLARK, Mauro. “**Ficar**”: sim ou não? São Paulo: Candeia, 1997, p. 23.

⁴⁵ MASTON, T.B. **Certo ou errado?** Trad. J. Reis Pereira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958, p. 132.

⁴⁶ CHAVES, Jaqueline. **Fica com: um novo código entre jovens**. Rio de Janeiro: Revan, 1994, p. 12.

⁴⁷ CLARK, 1997, p. 28.

sensualidade sem amor contribui para torná-lo ainda mais vazio. Apesar de toda a simpatia da sociedade pelo sexo livre, ainda permanece firme o antigo postulado: “sexo sem amor não satisfaz”.⁴⁸ Mauro Clark escreve um exemplo muito claro a respeito:

Meses atrás li uma entrevista do tricampeão de Fórmula 1, Nelson Piquet, para a revista *Veja*. Ele deixa evidente a futilidade de uma vida cheia de sexo e vazia de amor. Mulheres belíssimas afluíam ao seu redor, dispostas a ir para cama ao primeiro piscar de olhos. Ele as teve na quantidade e variedade em que desejou. Até enjoar. Talvez o jovem pense: “Pode ser vazio, mas se é gostoso vale a pena”. Não é bem assim. A vida não é feita de momentos isolados. As consequências das nossas ações pesam muito e é no mínimo prudente levá-las em consideração. Esse “vazio” não é algo simplesmente neutro, do tipo, “não contribui, mas também não atrapalha”. O vazio do sexo produz consequências danosas, pois frustra, dá angústia, gera insatisfações.⁴⁹

A mídia tem movido com insistência que o “*ficar*” é um relacionamento bem-difundido e “natural” entre os adolescentes. A padronização e o desenvolvimento de conceitos apresentados pela mídia afora, tomam essa naturalidade como verdade absoluta e característica necessária da vida do jovem, sem levar em consideração as consequências negativas de todo o processo que envolve o relacionamento entre os jovens.⁵⁰

É interessante salientar a opinião de Marcia Stengel a respeito do “*ficar*” como uma forma de consumismo, em seu artigo “Obsceno é falar de amor? As relações afetivas dos adolescentes”, o que não deixa de ser uma verdade:

A modernidade valoriza o consumo como modo ativo de relação, não somente com os objetos, mas com a coletividade e o mundo (...) Não interessa o valor dos objetos ou mesmo a sua importância ou necessidade, o que importa é tê-los ou fingir que os têm (...) Essa situação atribui-se também às pessoas, tornando-as objetos de consumo, e estende-se às relações afetivas. A partir da descrição desse quadro, podemos entender o *ficar* como uma forma de consumismo, pois é um relacionamento fugaz e com uma troca sucessiva de parceiros.⁵¹

Assim, entende-se o “*ficar*” na pós-modernidade como um processo de individualização, reflexo imediato e extremamente negativo da sociedade em que o jovem vive atualmente, que o autoriza a tomar o outro como extensão de si próprio em prol da realização de seus desejos e

⁴⁸ CLARK, 1997, p. 29.

⁴⁹ CLARK, 1997, p. 29.

⁵⁰ JESUS, 2005, p. 68.

⁵¹ STENGEL, Marcia. **Obsceno é falar de amor?** As relações afetivas dos adolescentes. Belo Horizonte: PUC - Minas, 2003, p. 72.

ambições, reforçando a ausência da particularidade do outro, já que no *ficar*, o parceiro deixa de existir como alguém singular, pois o consumismo iguala o diferente.⁵²

1.3.2 Namoro Online

Um dos impulsos básicos do ser humano é desenvolver um relacionamento romântico e talvez até se apaixonar. Pessoas de todas as idades, estilos de vida e lugares, enfrentam esses problemas há décadas. Nos últimos anos, uma nova solução veio para tentar ajudar o ser humano em seus relacionamentos: *o namoro online*.⁵³

O primeiro *namoro online* começou em 1982 – dois anos posterior ao início do “*ficar*” na pós-modernidade – com um casal que se conhecem por meio de um programa chamado “CompuServe CB Simulator”⁵⁴. Usuários de todo o mundo podiam se conectar em uma versão antiga da sala de bate-papo. O namoro e o casamento daquele primeiro casal online foi destaque em vários programas de televisão e em artigos de jornais, incluindo uma matéria no *The New York Times*, intitulada “*Of Bytes and Bulletin Boards*” (Sobre Bytes e Sistemas).⁵⁵

O *namoro online* é simplesmente e nada mais que um método de se encontrar pessoas, possuindo vantagens e desvantagens. Vários sites de namoro estão em constante crescimento e muitos são direcionados para grupos ou interesses específicos (para jovens, para idosos, para seguidores de uma religião específica, para pessoas com práticas esportivas, para pessoas que estão só procurando por amigos e também para aquelas que estão interessadas em atividades mais adultas).⁵⁶

A verdade é que as mudanças na sociedade têm tornado mais difícil encontrar pessoas usando métodos tradicionais. As pessoas se casam mais tarde, trabalham por mais horas, têm menos tempo e vivem afastados da família. Os jovens sentem-se vazios por estarem fartos de relacionamentos passageiros e se sentem infelizes, solitários, cansados de esperarem por um bom relacionamento que os entenda e que os complete. Diante dessa realidade, o jovem busca

⁵² JESUS, 2005, p. 68

⁵³ GRABINOWSKI, E. **Como funciona o namoro online**. Disponível em <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/namoro-online.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁵⁴ COMPUSERVE CB SIMULATOR foi o primeiro serviço de chat online dedicado que foi amplamente disponível ao público. Foi desenvolvido por um executivo da CompuServe, Alexander Sandy Trevor e lançado pela CompuServe em 1980. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/CB_Simulator#cite_note-2>. Acesso em: 20 abr. 2015.

⁵⁵ PARROTT, Drs. Les e Leslie. **Namoro.com: encontrando o par perfeito (de Deus) por meio da internet evitando os mentirosos, fracassados e esquisitos**. Trad. Daniela Pereira. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. p. 17.

⁵⁶ GRABINOWSKI, Acesso em: 20 br. 2015.

um mouse e um modem para entrar e querer fazer a diferença entre esperar para ter um bom relacionamento e encontrá-lo sozinho virtualmente – novamente – à sua própria maneira.⁵⁷

Uma das propostas promissoras para o jovem pós-moderno, é de que o *namoro online* gera a disponibilidade dele se abrir virtualmente. Por perceber seu vazio por causa de relacionamentos fúteis, usa da tecnologia virtual para mostrar ao mundo sua autodescrição – muitas vezes irreal –, pois pessoalmente tende a ficar mais cuidadoso e preocupado sobre como será visto por outros indivíduos.⁵⁸

Ao entrar pela primeira vez em um site de *namoro online*, pode-se navegar pelos perfis sem registrar nenhuma informação do navegante, e as informações que podem ser obtidas sobre cada usuário varia de site para site.⁵⁹ As pessoas se sentem muito felizes com a abrangência de opções em perfis estampados na tela de seus computadores; entretanto, segundo uma pesquisa americana, quando o cérebro começa a procurar alguém em meio a tantas opções, as chances de ele escolher alguém errado são grandes.⁶⁰ Pois o cérebro simplesmente não raciocina com eficácia ao tentar a sorte com centenas de escolhas possíveis, cada uma com dezenas ou até centenas de atributos relevantes e irrelevantes.⁶¹

Apesar de suas afirmações, o casal cristão Drs. Les e Leslie Parrott, fundadores e codiretores do Centro para Desenvolvimento de Relacionamentos no campus da Seattle Pacific University⁶², em seu livro “Namoro.com”, incentivam o *namoro online* em sites de relacionamento cristãos, porém, ainda assim, atentam os usuários para o cuidado de se envolverem virtualmente:

Uma vez que esteja usando um site que valorize a fé cristã, vai querer refinar seu filtro para encontrar alguém que combine melhor. Em outras palavras, o simples fato de o site ser cristão, não significa que todas as pessoas ali serão o tipo de cristão que você está procurando. Assim, à medida que pensa a respeito de sua pessoa ideal, considere com atenção que questões relacionadas à fé são fundamentais para você.⁶³

⁵⁷ PARROTT, 2013, p. 63.

⁵⁸ PARROTT, 2013, p. 98.

⁵⁹ GRABINOWSKI, Acesso em: 20 abr. 2015.

⁶⁰ WU, P.L. CHIOU, Wen-Bin. *More Options Lead to More Searching and Worse Choice in Finding Partners for Romantic Relationships Online: an experimental Study*. CyberPsychology & Behavior, p.1-4.

⁶¹ PARROTT, 2013, p. 128.

⁶² Um programa inovador dedicado a ensinar as bases de bons relacionamentos. Les é professor de psicologia e Leslie é terapeuta conjugal e familiar. São autores de diversos livros premiados, incluindo “*Conversa de Amor*”, editado pela CPAD. O casal concedeu entrevistas no programa *Oprah*, *CBS This Morning*, *CNN* e *The View*, e nos jornais *USA Today* e *The New York Times*. São palestrantes conhecidos e escrevem para diversas revistas. São cofundadores do site *MyRightSomeone.com*. PARROTT, 2013, p. 135

⁶³ PARROTT, 2013, p. 115.

O que é proposto pelo *namoro online* pode ser devidamente perigoso para qualquer relacionamento posterior. Os números de divórcios apontaram “deficiência na comunicação”.⁶⁴ O *namoro online* não é somente mais uma tentativa criada no pós-modernismo para fazer com que o jovem se envolva de modo acessível e descomplicado sem ter de se envolver diretamente com outras pessoas, como também pode ser uma bomba-relógio para futuros relacionamentos.

⁶⁴ CHAPMAN, Gary. **Agora você está falando a minha linguagem**. Trad. Vanderlei Ortigoza. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 17.

II – A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E DA VONTADE DE DEUS

Um dos grandes problemas notáveis da sociedade é que o ser humano tornou-se cego na busca de possíveis relacionamentos, negligenciando a devida importância e colocando em alta a desvalorização do “conhecer a si mesmo” antes de possuir um relacionamento com a direção à maneira de honrar a Deus. Usufruir da fase solteira e descobrir a importância que Deus dá a isso, são fatores de extrema importância e crucialmente decisivos para a vida do ser humano e para seus futuros relacionamentos.⁶⁵ A escritora Débora Fileta afirma:

Conhecer a si próprio pode parecer simples e por um lado é mesmo. É tão simples quanto visitar uma galeria de arte, mas tão complexo quanto observar com atenção, analisar e encontrar significado em toda e qualquer obra de arte. A dificuldade aparece ao escolher o quanto você permitirá a si mesmo se envolver e descobrir, o quanto permitirá que enfrente, face a face, a pessoa que jamais imaginou namorar: você mesmo.⁶⁶

2.1 O momento solteiro

Por muitos anos, os grandes pensadores de todos os tempos chegaram à mesma conclusão, de que viver uma vida com significado se resume em um aspecto. O filósofo Aristóteles foi grandemente conhecido pela famosa frase: “Conhecer-te a ti mesmo é o princípio de toda a sabedoria.” Pascal reforçou essa maneira de pensar em seu pedido para a humanidade: “Cada um deve conhecer a si mesmo”.⁶⁷ Então, como o ser humano ficou tão obcecado em procurar um relacionamento olhando para fora, em vez de olhar para dentro de si mesmo?

Uma característica extraordinária do ser humano é a sua singularidade individual: cada um possui sua própria impressão digital, pegada, marca dos lábios e até mesmo tom de voz. Além disso, são diferentes na forma de interpretar a vida. Assim como cada floco de neve é diferente dos demais, cada pessoa se destaca de muitas maneiras de todos os outros, apesar de vivenciarem a mesma cultura, falarem a mesma língua e terem muitas experiências em comum.⁶⁸ Ou seja, cada pessoa possui uma identidade única. Identidade é tudo aquilo que o

⁶⁵ FILETA, Debra K. **Amor verdadeiro**: como ter certeza de que você encontrou a pessoa certa para sua vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2004, p. 12-13.

⁶⁶ FILETA, 2004, p. 22.

⁶⁷ FILETA, 2004, p. 18.

⁶⁸ CHAPMAN, 2008, p. 87.

indivíduo é. É aquele senso de “eu sou” e responde as perguntas: “Quem sou eu?” e “Por que eu estou aqui?”. A identidade é prática e funcional em relação a todos e a todas as coisas.⁶⁹

Nas Escrituras não se tem muito a respeito sobre a vida de solteiro e de sua singularidade. Para Barbara Sroka, o assunto simplesmente não foi um tópico de vida ou morte para os escritores bíblicos para que pudessem explaná-lo com maior intensidade nas Escrituras.⁷⁰ Porém, vê-se especificamente no ensino das palavras de Jesus: “Ame aos outros como você ama a você mesmo” (Mt 22.39). Jesus Cristo mostra que amar o próximo depende da capacidade de o indivíduo amar primeiramente a si mesmo. Isso exige que o sujeito conheça, valorize e respeite a pessoa que é, enquanto caminha em direção à pessoa que Deus deseja que ela seja.⁷¹

O ser humano perde parte de sua vida buscando relacionamentos sem nem mesmo saber apreciar a si mesmo. Busca encontrar livros a respeito de namoro na tentativa de aprender tudo o que pode sobre como encontrar alguém ou identificar a “alma gêmea”, e como interagir com ela posteriormente. Foca-se cegamente em construir um relacionamento sem notar o quanto dele mesmo esse relacionamento um dia implicará. Sem medir esforços, tenta encontrar “a pessoa certa”, mas se perde em si mesmo durante esse tempo, passando despercebido o seu próprio valor que Deus deseja que ele o conheça. Deus conhece cada ser humano individualmente, cada qual com um valor único. O escritor Gary Chapman afirma:

O salmista disse para Deus: “Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção” (Sl 139:13-14). Você foi criado por Deus e formado “imagem” do Criador. (...) Seja qual for seu passado ou o que as pessoas lhe disseram, a verdade é que você é um ser muitíssimo valioso.⁷²

A Bíblia esclarece que, como cristãos, Deus deu um dom exclusivo para cada indivíduo e colocou-o no seu corpo – isto é, na igreja – para participar de uma função vital nela (1Co 12.12-17). Como membro desse corpo, todo indivíduo pode contribuir com aquilo para o qual Deus o colocou ali, e Deus o conhece completamente (cf. Mt 10.30; Sl 139.1-3; Jr 1.4-5).⁷³ Isso mostra que o ser humano deveria confrontar-se com a realidade de que Deus, por conhecê-lo por inteiro e, considerando-o como um ser valioso, deveria passar algum tempo se

⁶⁹ SROKA, Barbara. **Solteiro, mas feliz**. Trad. Adalberto Alves de Souza. Rio de Janeiro: JUERP, 1984, p. 21.

⁷⁰ SROKA, 1984, p. 91.

⁷¹ FILETA, 2004, p. 19-20.

⁷² CHAPMAN, 2008, p. 87.

⁷³ CHAPMAN, 2008, p. 88.

relacionando consigo mesmo. Porém, algumas pessoas relutam em buscar a autocompreensão porque temem não gostar do que vão encontrar. Quanto a esse medo de conhecer a si mesmo, Gary Chapman afirma:

Ainda que formados à “imagem” de Deus, somos criaturas decaídas e, portanto, sempre haverá a possibilidade de encontrarmos algo desagradável dentro de nós. A boa notícia é que todas as coisas importantes da vida estão sujeitas à mudança e, conseqüentemente, passíveis de correção. Na verdade, essa mudança é o tema central da Bíblia: Deus trabalha ativamente para tornar possível a seus filhos alcançar o potencial para o qual ele os criou. Diante disso, deveríamos estar dispostos a correr riscos, visando a desenvolver uma autocompreensão mais profunda.⁷⁴

Por outra ótica, é interessante ressaltar a posição de Joshua Harris a respeito de “estar solteiro” em seu livro “Eu disse adeus ao namoro”. Segundo Harris, entende-se que a fase de solteiro é como um presente de Deus, e que enquanto o ser humano não compreende isso, ele provavelmente não aproveitará as oportunidades inertes que essa fase lhe proporciona.⁷⁵ Deus dá as linhas gerais para uma atitude apropriada em relação ao “estar solteiro” em 1Co 7.32-35:

Eu quero livrá-los de preocupações. O solteiro se interessa pelas coisas do Senhor porque quer agradá-lo. Mas o homem casado se interessa pelas coisas deste mundo porque quer agradar a sua esposa e por isso é puxado para duas direções diferentes. Quanto às mulheres, tanto as viúvas quanto as solteiras, elas estão interessadas nas coisas do Senhor porque querem se dedicar de corpo e alma a Ele. Mas a mulher casada se interessa pelas coisas deste mundo porque quer agradar o marido. Eu estou dizendo isso porque quero ajudá-los. Não estou querendo obrigar ninguém a nada. Pelo contrário, quero que façam o que é direito e certo e que se entreguem ao serviço do Senhor com toda a dedicação.⁷⁶

Segundo Harris, Paulo escreve isso para encorajar a todas as pessoas a verem que o “estar solteiro” é um presente de Deus. De modo algum Deus usa o “estar solteiro” como forma de punição. Pelo contrário, Ele mesmo criou esta fase como uma oportunidade sem paralelos para o crescimento e serviço que não se deveria assumir como sendo normal ou permitir que ela passe despercebida.⁷⁷ Timothy Keller parte da mesma ideia e afirma que, de acordo com a avaliação de Paulo em 1Co 7, a vida de solteiro é uma situação boa, abençoada por Deus e, em muitas circunstâncias, melhor do que o casamento.⁷⁸ Joshua Harris afirma:

⁷⁴ CHAPMAN, 2008, p. 88.

⁷⁵ HARRIS, Joshua. **Eu disse adeus ao namoro**. Belo Horizonte: Atos, 2003, p. 30.

⁷⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Edição letra grande. São Paulo: SBB, 2010, p. 1263.

⁷⁷ HARRIS, 2003, p. 54.

⁷⁸ KELLER, Timothy. **O significado do casamento**. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 236.

Enquanto estamos solteiros, o namoro não apenas impede de nos prepararmos para o casamento, como tem grandes possibilidades de nos roubar o presente de estar solteiro. O namoro pode nos amarrar em uma série de pseudo-relacionamentos, mas Deus quer que maximizemos a nossa liberdade e flexibilidade para servi-lo. Qualquer época em que se está solteiro é um presente, independente se você tem dezesseis ou vinte e seis anos de idade. Você pode fazer um desserviço a Deus ao desperdiçar o potencial desta época em um estilo de vida de namoros de curta duração.⁷⁹

Alexandre Mendes confirma que essa mesma perspectiva necessita ser resgatada nos tempos atuais. Em termos de serviço para o Reino de Deus, é preferível que a pessoa continue livre das preocupações conjugais e familiares, a fim de se dedicar à obra de Deus com foco único e exclusivo em Cristo e em seu Reino, tirando esse tempo para maximizar sua vida somente para glorificá-Lo. (1 Co 7.8).⁸⁰ O pastor Mark Driscoll finaliza e resume muito bem o desafio de se “estar solteiro”, afirmando:

Muitas vezes, há coisas em sua vida que precisam ser trabalhadas antes que você esteja pronto para casar. Às vezes já pecados habituais, como o vício da pornografia, que precisam ser confrontados. Outras vezes, precisará se estabelecer na vida para poder suprir as necessidades de uma família, ou crescer em sua vida espiritual. Aceite o fato de que a época de ser solteiro oferece liberdade e benefícios que você não terá como casado. Use esse tempo sabiamente, para terminar sua educação, fazer viagens missionárias, servir à igreja, firmar sua carreira e criar uma base financeira sólida, livre de dívida. Até estar pronto para casar, focalize essas questões, e depois, procure um relacionamento. Viva seus anos como solteiro para a glória de Deus. Não os desperdice!⁸¹

Entretanto, existe uma minoria de pessoas que possuem um dom – dado por Deus –, de permanecer solteiras, chamado de “celibato”. Paulo (em 1 Co 7), explica que o “celibato” é um chamado de privilégio dado por Deus para que o ser humano possa desenvolver um caráter lapidado pelo Espírito Santo, de dependência total da soberania Dele, e de um compromisso integral com a Sua obra.⁸² Segundo Alexandre Mendes, essa minoria não deve ser menosprezada, pois esses são capacitados sobrenaturalmente pelo próprio, Deus que os escolheu a permanecerem sexualmente puros e solteiros, com a finalidade de servi-lo de corpo e alma no Seu Reino.⁸³ Philip Murdoch afirma que, ao olhar para isso, infelizmente a

⁷⁹ HARRIS, 2003, p. 54.

⁸⁰ MENDES, Alexandre. **O namoro e o noivado que Deus sempre quis**: resgatando princípios bíblicos na construção de relacionamentos duradouros. São Paulo: Hagnos, 2013, p. 138.

⁸¹ DRISCOLL, Mark. *Dating, relating and fornicating*. Disponível em <<http://pastormark.tv/2011/10/26/dating-relating-and-fornicating>>. Acesso em: 02 Jun. 2015.

⁸² MENDES, 2013, p. 140.

⁸³ MENDES, 2013, p. 138.

sociedade não entende ou aceita esse dom. Para o mundo, é um voto que apenas padres e freiras fazem.⁸⁴

2.2 A procura

Ao estarem na fase de solteira, algumas perguntas principais sem respostas imediatas vem à tona na cabeça para aqueles que desejam possuir um relacionamento de maneira que seja a honrar a Deus segundo os preceitos de Sua Palavra, a serem esclarecidas para uma melhor compressão desse estudo.

2.2.1 Como descobrir a vontade de Deus?

Uma preocupação de inúmeras pessoas é sobre a “vontade de Deus” para suas vidas. Sentem-se imensamente perdidas diante de um mar de opções, possibilidades e oportunidades quando se trata de “namoro” e com quem decidirão passar o resto de seus dias. Essa questão torna o ser humano tomado de preocupações e confusões, deixando-o ansioso, afinal o indivíduo cristão não deseja errar com Deus ou estar fora de sua vontade.

Primeiramente, o ser humano deve se preocupar, sim, com a vontade de Deus, mas da maneira correta. Em Ef 5.17, o homem e a mulher recebem a ordem de conhecer a vontade de Deus para suas vidas: “Não ajam como pessoas sem juízo, mas procurem entender o que o Senhor quer que vocês façam”. A frase “procurem compreender” dá a noção de que é algo opcional saber a vontade de Deus. A ideia de: “Faça o melhor possível, mas se não der certo, não se preocupe” está precipitadamente errada. “Procurem compreender” é a tradução de uma ordem: “compreenda”. Não se tem opção. Deus exige que o ser humano conheça a Sua vontade.⁸⁵ Jaime Kemp, em seu livro “Respostas Francas a pergunta honestas”, confirma essa mesma ideia. Deus deseja muito que todo ser humano saiba a Sua vontade para as suas respectivas vidas, inclusive de não haver alegria maior e realização na vida cristã do que saber a vontade de Deus e cumpri-la.⁸⁶

O problema é que existe uma confusão no coração do ser humano quanto ao procurar descobrir a vontade de Deus. A maioria das pessoas fala sobre a vontade de Deus como se

⁸⁴ MURDOCH, Philip. **Quase tudo o que você sempre quis saber sobre sexo, namoro e casamento mas ninguém teve coragem de contar**. Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2011, p. 36.

⁸⁵ MENDES, 2013, p. 111.

⁸⁶ KEMP, Jaime. **Respostas francas a perguntas honestas: namoro, noivado, casamento e sexo**. Rio de Janeiro: Vencedores por Cristo, 1987, p. 10.

fosse algo que se pudesse ter totalmente ou não. Mas o fato é que Deus nem sempre revela ao ser humano aquilo que planejou para daqui um, dois, cinco, dez, ou vinte anos. Caso assim fosse, o ser humano não precisaria viver pela fé. A Palavra de Deus fala que o justo viverá pela fé (Hb 10.13), e isto pode incluir não saber para onde ir e o que fazer. Deus não revelou a Abraão o caminho todo que ele deveria seguir quando o chamou, mas um passo de cada vez.⁸⁷

Isso mostra que existem muitos conceitos errados sobre a vontade de Deus, e normalmente representam algum engano quanto ao caráter e a natureza de Deus. Como, por exemplo, pessoas que encaram a vontade de Deus como sendo um pontinho no meio do mar. Temem tanto errar aquela vontade específica, que correm o risco de se afogarem no meio das possibilidades. Não reconhecem uma liberdade geral dentro dos princípios estabelecidos pela Palavra de Deus. Ou seja, a própria “vontade de Deus” está revelada na Sua própria Palavra, na Bíblia.⁸⁸

Há muitos mandamentos na Bíblia que não deixam nenhuma dúvida sobre aquilo que Deus quer. Esses mandamentos abrangem muitas áreas da vida do ser humano. Uma vez que se entende que Deus já revelou a Sua vontade na Sua Palavra, o ser humano não deve buscar outras orientações sobre o assunto, nem questionar as ordens e princípios de Deus ali revelados, mas colocar em prática.⁸⁹ A Bíblia ensina que tudo o que é necessário para a vida do ser humano se encontra através de Cristo Jesus e no conhecimento de sua pessoa através das Escrituras (2Pe 1.3). Portanto, buscar orientações, informações ou confirmações além da Palavra de Deus é crer que a revelação divina ainda não cessou e que elementos com o mesmo nível de autoridade das Escrituras ainda podem ser confeccionados através de impressões, emoções, sonhos e outros meios.⁹⁰

Alexandre Mendes consegue captar muito bem essa ideia quando escreve:

O “tesouro” está debaixo de nossos narizes! Foi para revelar sua vontade que ao longo dos mais de 1600 anos Deus inspirou quarenta autores diferentes a escreverem as palavras dele, dando-nos assim, um catálogo completo de sua vontade. A vontade de Deus está em 66 livros, 1189 capítulos e 31.173 versículos, todos repletos do seu plano perfeito para nossas vidas!⁹¹

⁸⁷ KEMP, 1987, p. 10.

⁸⁸ KEMP, 1987, p. 10.

⁸⁹ KEMP, 1987, p. 11.

⁹⁰ MENDES, 2013, p. 119.

⁹¹ MENDES, 2013, p. 112.

Infelizmente, esse tesouro ainda está escondido para a maioria das pessoas. Muitos não conseguem perceber a vontade de Deus porque não conhecem a Palavra de Deus, pois a Sua Palavra revela a Sua vontade. É necessário que o ser humano a conheça, para assim evitar tomar decisões erradas. Jesus afirmou isso para os “religiosos” da sua época: "Vocês erram por não conhecerem as Escrituras e nem o poder de Deus." (Mt 22.29).⁹²

Em Rm 12.2 está revelado que vontade de Deus é boa, perfeita e agradável, e que, para experimentá-la, é preciso renovar a mente com a palavra de Deus e agir conforme ela.⁹³ Sendo assim, Deus jamais abandonará qualquer área da vida do ser humano, pois Ele mesmo sabe os desejos do coração e irá satisfazê-los dentro do seu plano perfeito (Sl 37.4).⁹⁴ Ao ser humano pertence somente a responsabilidade de buscar a vontade de Deus na sua Palavra, e de descansar na Sua sabedoria e soberania. Alexandre Mendes afirma:

Portanto, os cristãos devem ocupar-se em cumprir a vontade revelada de Deus na Bíblia (Dt 29.29; Cl 1.9-12; 1Ts 2.13). Não há nenhuma ordem bíblica para buscar descobrir a vontade específica de Deus sobre um plano ideal imaginado e condicional. Como em qualquer outra área da vida, as decisões que envolvem o namoro devem ser feitas baseadas na vontade revelada de Deus, que os seus filhos têm a obrigação de compreender e obedecer.⁹⁵

2.2.2 Deus tem somente uma pessoa para mim?

A ideia de que Deus criou uma pessoa específica para cada ser humano é imensamente aconchegante e reconfortante para qualquer pessoa. Em contraponto, existe o estresse que surge ao querer descobrir quem é essa pessoa e como se deve achá-la. Como a famosa frase já revela a dificuldade: “É como encontrar uma agulha no palheiro”.

Quando se trata a respeito de “encontrar alguém”, Deus concede sabedoria e discernimento para que o ser humano possa fazer boas escolhas nos relacionamentos, dando a ele uma direção clara em sua Palavra. Debra Fileta enfatiza que:

Acredito que a generosidade das passagens das Escrituras que debatem sobre as características de um bom marido ou de uma boa esposa coloca certas responsabilidades sobre nossos ombros (exemplos: Provérbios 31.10-31; 18.22; 14.1; 12.4; 1Timóteo 5.14; 1Pedro 3.1-6). Deus fornece algumas informações importantes para nos guiar quando se trata de encontrar a

⁹² JUNIOR, Antônio. **Como descobrir a vontade de Deus?** Disponível em <<http://www.pastorantoniojunior.com.br/mensagens-evangelicas/4-passos-como-saber-a-vontade-de-deus>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

⁹³ JUNIOR, Acesso em: 04 Jun. 2015.

⁹⁴ KEMP, Jaime. **Eu amo você: namoro, noivado, casamento e sexo.** São Paulo: Hagnos, 2005, p. 15.

⁹⁵ MENDES, 2013, p. 116.

peessoa certa e se casar com ela quer gostemos ou não, você não vai abrir a porta um dia e encontrar o parceiro dos seus sonhos ali em pé, esperando para ser seu independente se Deus tiver alguém em mente para você, ainda é sua responsabilidade tomar decisões positivas para levá-la até essa pessoa. Você deve se comprometer no processo de conhecer a Deus, os outros e principalmente a si mesmo. É vital conhecer a Palavra de Deus, que lhe diz não só o que buscar, mas também o que você deve se esforçar para ser.⁹⁶

Segundo, o ser humano é livre para escolher com quem irá se casar. As Escrituras falam a respeito da “Lei da Semeadura”. Tudo aquilo que o homem plantar, colherá (Gl 6.7). Qualquer um que esteja alinhado com o espírito de Deus tem uma enorme vantagem nesse processo. Portanto, é prudente que o indivíduo escolha com muita sabedoria quem será a pessoa com quem se tornará cônjuge. Em alguns países restritos, as pessoas têm uma liberdade limitada para escolher um companheiro, porém, na maioria do mundo, pessoas sobem ao altar com suas escolhas, provavelmente com pouca ou nenhuma objeção dos amigos e familiares. A escolha é singularmente do ser humano, contudo é importante confiar na direção de Deus sobre esse processo.⁹⁷

Ebenézer Bittencourt consegue explicar e finalizar de forma muito esclarecedora a respeito desse tema em seu vídeo “Entendendo a Vontade de Deus”. Com o pressuposto de que todos aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus (Romanos 8.14), ou seja, todo aquele que é um cristão verdadeiro e que segue a Jesus Cristo, parte da experiência de ser dirigido pelo espírito de Deus em suas escolhas.⁹⁸

Para exemplificar isso, Ebenézer cria uma teoria chamada de “Teoria da Avenida”. Nela, entende-se que a vontade de Deus é definida por uma série de princípios, e que esses princípios são definidos por “faixas” nessa avenida, regendo a vida do ser humano. Quando se entende que a Palavra de Deus tem uma série de princípios que regem a vida, começa-se a acreditar que o próprio ser humano pode fazer escolhas e tomar decisões, desde que de acordo com os princípios das Escrituras. Ou seja, o cristão tem liberdade de andar por essa avenida conforme ele quiser, desde que ele esteja dentro da vontade de Deus. Na questão de escolha de um “cônjuge”, ele tem liberdade de escolher qualquer pessoa que esteja nessa mesma

⁹⁶ FILETA, 2004, p. 193.

⁹⁷ FILETA, 2004, p. 193.

⁹⁸ BITTENCOURT, Ebenézer. **Entendendo a Vontade de Deus**: lições de guardanapo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bwF511aOBvo>>. Acesso em: 04 Jun. 2015.

“avenida” dividindo os mesmos, princípios da Palavra de Deus. O que ele não pode fazer, é escolher alguém que está “fora” dessa avenida.⁹⁹

Dessa forma, apesar do conhecimento de Deus a respeito do futuro, o ser humano possui a liberdade para escolher o seu futuro cônjuge, como também de pedir a Deus que Ele escolha. Deus capacita o ser humano através de Sua Palavra para que ele possa escolher com sabedoria quem o acompanhará em sua caminhada. Entretanto, alguns princípios são necessários para que Deus se agrade das escolhas do ser humano e o mesmo o abençoe através de suas decisões, mas isso é explanado mais profundamente no capítulo três desse estudo.

2.2.3 Existe uma idade certa para namorar?

Normalmente essa pergunta provém de adolescentes e jovens que começaram a se interessar por alguém e têm dúvidas se devem ou não iniciar um relacionamento. Também existem casos de pais que proíbem o namoro, deixando jovens e adolescentes perdidos, sem saber o que fazer.¹⁰⁰ André Sanchez escreve em seu artigo online “Namoro Cristão – Qual a idade certa para começar a namorar” um exemplo claro do retrato dessa questão:

Vejo que muitos jovens de 13, 14, 15 anos, bem precocemente, estão desejando namorar. Talvez a pressão da sociedade, da mídia e outras pressões típicas da idade, sejam fortes influenciadores desse tipo de comportamento. Creio ser um grande risco começar um namoro cristão muito cedo. Veja bem, por exemplo, uma jovem de 14 anos iniciar um namoro trará a ela um peso muito grande para conduzir um relacionamento santo, sério e com objetivos corretos. Isso porque o tempo de namoro será muito grande até que se consiga montar uma estrutura para se casarem (que é um dos objetivos de se iniciar um namoro). Isso, claro, sem falar nas indecisões típicas da idade. O amadurecimento ainda está em processo e muitas “cabeçadas” podem trazer muitos males no caso de assumir um relacionamento sério muito cedo.¹⁰¹

Segundo o dicionário Aulete, o termo “maturidade” é o estado de desenvolvimento completo, com capacidade intelectual de uma pessoa adulta normal.¹⁰² Jaime Kemp complementa que a maturidade é influenciada e estimulada por diversos fatores: ambiente familiar, experiências

⁹⁹ BITTENCOURT, Ebenézer. **Entendendo a Vontade de Deus**: lições de guardanapo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bwF511aOBvo>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

¹⁰⁰ SANCHEZ, André. **Namoro Cristão [1]**: qual a idade certa para começar a namorar? Disponível em <<http://www.esbocandoideias.com/2013/11/namoro-cristao-1-qual-a-idade-certa-para-comecar-a-namorar.html>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

¹⁰¹ SANCHEZ, Acesso em: 06 jun. 2015.

¹⁰² AULETE. Caldas. **Dicionário Aulete Digital**: maturidade. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/maturidade>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

de vida, contexto social, condição física, dentre outros. Por isso, a ocasião de iniciar o namoro é determinada muito mais pela maturidade do que pela idade do ser humano.¹⁰³

Philip Murdoch afirma que o ser humano não deve namorar até que se esteja perto da fase da vida em que se possa se casar.¹⁰⁴ Afirma e exemplifica que iniciar a fase do namoro aos treze, quatorze ou quinze anos, a pressão romântica e sexual torna-se muito grande:

Não namore fora da época apropriada, ou seja, em uma idade em que você ainda não esteja maduro para o casamento. O maior erro que os jovens cometem, dentro desse contexto, é o de começar a namorar cedo demais. Conheço um casal de jovens que começou a namorar quando tinham treze anos cada um. Os pais estimularam o namoro e achavam “bonitinho” o casal tão jovem. Hoje, quase dez anos depois, os pais “apressam” o casamento, pois a intimidade já não pode mais ser controlada, mesmo sabendo que as mesmas crianças que começaram um namoro há dez anos cresceram e têm diferentes sonhos e projetos de vida. Aquele não era o momento para isso, e esse relacionamento precoce pode resultar em um casamento cheio de problemas e frustrações.¹⁰⁵

Timothy Keller faz apenas referência à adolescência, sem menção de uma idade específica, porém, seu comentário não deixa a desejar pela forma verídica como a coloca. Para ele, os adolescentes não devem tentar “despertar desejos emocionais e físicos que só poderão ser supridos num futuro distante”, ou seja, que não têm a perspectiva de ser satisfeitos de imediato e de forma responsável no casamento.¹⁰⁶ Como também reconhece que há épocas em que não se deve namorar e procurar um cônjuge.¹⁰⁷

Jaime Kemp assegura a existência de algumas razões que levam a crer que jovens não devem namorar antes dos 16 anos. Nesta faixa de idade, jovens não entendem bem o perigo dos impulsos sexuais e, conseqüentemente, não são capazes de controlá-los. A sociedade os encoraja a explorarem ao máximo as suas sexualidades, impondo pressões com as quais eles não sabem lidar ainda. Em segundo lugar, os jovens com menos de 16 anos frequentemente não tem sensibilidade para dar prioridades aos desenvolvimentos das intimidades espirituais e emocionais, sendo essas duas áreas, de primordial importância e vêm antes de qualquer desenvolvimento de relacionamento físico em um namoro.¹⁰⁸

¹⁰³ KEMP, 1987, p. 59.

¹⁰⁴ MURDOCH, 2011, p. 112.

¹⁰⁵ MURDOCH, 2001, p. 112-113.

¹⁰⁶ KELLER, 2012, p. 254.

¹⁰⁷ KELLER, 2012, p. 251.

¹⁰⁸ KEMP, 1987, p. 58.

Portanto, pode-se afirmar que não existe uma idade ideal para se iniciar um namoro, no entanto existe uma melhor idade. Philip Murdoch propõe com ousadia e sabedoria que primeiramente, o indivíduo deve determinar em que idade deseja se casar, e só permitir-se iniciar um namoro próximo da mesma.¹⁰⁹ Dessa forma, se evita ocorrer riscos desnecessários, como também de aproveitar com melhor excelência a fase de solteiro proporcionada por Deus conforme mostrado anteriormente.

¹⁰⁹MURDOCH, 2011, p. 115.

III – NAMORO CRISTÃO – DESAFIOS E ALVOS

O amor é o maior sentimento do mundo, e Deus criou o ser humano para amar e ser amado. Por desejar ser amado, anseia pela necessidade em busca de uma intimidade profunda com outra pessoa. Deus o fez assim.¹¹⁰ Ao chegar o processo natural e lógico da puberdade, os impulsos e desejos sexuais começam a ser despertados no corpo e na mente, realizando no ser humano o desejo de observar o sexo oposto com maior atenção. Dentro desse novo interesse pelo próprio corpo e pelo sexo oposto, o coração busca obter um relacionamento íntimo com outra pessoa de modo único, de querer comprometer-se em dividir a vida, os pensamentos, as emoções, coisas em comum e os mais secretos desejos.¹¹¹ O ser humano deseja “namorar”!

3.1 Definição de namoro

Há muitos tópicos importantes sobre os quais a Bíblia tem a dizer. Os tempos modernos apresentaram conceitos que não existiam na antiguidade. O namoro é um desses tópicos.¹¹² Não existe na Palavra de Deus nenhuma referência ao namoro como é conhecido na atualidade. Os textos bíblicos não dão suporte a um termo que seja proporcional e correspondente ao período de conhecimento mútuo no qual os envolvidos decidem se irão se casar ou não.¹¹³ Nas Escrituras fala-se a respeito de relacionamentos, interações cristãs e princípios que podem ser aplicados ao namoro, e embora hoje não possa ser possível namorar no sentido bíblico, ainda é possível namorar de maneira a honrar a Deus, independentemente das normas culturais,¹¹⁴ pois a Bíblia continua sendo, como sempre foi, o padrão para relacionamentos interpessoais e familiares.¹¹⁵

Em seu livro “O namoro e o noivado que Deus sempre quis”, Alexandre Mendes e David Merkh constroem uma definição funcional a respeito do tema namoro, ou seja, namoro “é o período de relacionamento que envolve duas pessoas do sexo oposto com o objetivo de se prepararem para o casamento”. Essa definição é usada entre evangélicos e reflete o senso comum sobre o assunto, tratando-se de um fenômeno cultural que precisa de limites para a sua orientação, pois é nesse período que os desafios se manifestam. Às vezes, são levantados

¹¹⁰ PALAU, Luis. **Sexo e juventude**. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1974, p. 81.

¹¹¹ PALAU, 1947, p. 83.

¹¹² FILETA, 2004, p. 167-168.

¹¹³ MENDES, 2013, p. 18.

¹¹⁴ FILETA, 2004, p. 168.

¹¹⁵ MILLS, Bill. **Fundamentos bíblicos para o casamento**. Trad. Andrea Meznar. São Paulo, Atibaia: Pregue a Palavra, 2009, p. 9.

problemas que possuem origem na desinformação teológica ou na ignorância em aplicar princípios conhecidos das Escrituras.¹¹⁶

Com o tempo, os cristãos acabaram dando ao namoro o mesmo peso que ao noivado, compreendendo como sendo uma preparação para o casamento. Ou seja, os cristãos se relacionam porque já se conhecem o suficiente para caminhar rumo ao matrimônio.¹¹⁷ Sendo assim, entende-se que o namoro é uma transição de extrema importância na vida de duas pessoas, onde ambos devem ter um bom nível de maturidade espiritual e de intimidade com Deus, mantendo um bom ritmo de comunicação entre si, consistindo que através do relacionamento são orientados e preparados por Deus para um futuro casamento.¹¹⁸

3.2 O compromisso do namoro

A vida do ser humano é muito diferente e as circunstâncias são muito ímpares para um Deus tão criativo ter apenas uma única forma para o romance. Os vários modos que Deus aproxima os homens das mulheres, como os flocos diferentes da neve, nunca são os mesmos. Mas assim como o tipo exclusivo de floco só pode ser formado a uma temperatura e precipitação específica, um romance que honra a Deus só pode ser formado quando se segue os padrões e princípios de Deus.¹¹⁹

A Bíblia não oferece um programa único para essa questão, mas existem alguns direcionamentos que ajudam o ser humano a tomar uma melhor decisão no que diz respeito ao compromisso de namoro. Em cada decisão que o ser humano tomar, precisa antes começar com a pergunta que é a base toda sabedoria: “Existe algum princípio bíblico que fala sobre essa questão?”. Quase sempre alguns princípios bíblicos se aplicarão, direta ou indiretamente, com relação às decisões que precisam ser tomadas. O ser humano erra por não conhecer a Palavra de Deus, conforme já citado anteriormente.¹²⁰ A partir da suficiência das Escrituras, é possível uma teologia para a tomada de decisões que levem em consideração os conceitos bíblicos. Isso precisa ser aplicado ao processo de namoro e escolha do cônjuge. As Escrituras

¹¹⁶ MENDES, 2013, p. 18.

¹¹⁷ PORTE, Wilson. **Namoro: o que a Bíblia diz sobre isso?** Disponível em <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/06/namoro-o-que-a-biblia-diz-sobre-isso-wilson-porte/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

¹¹⁸ **PRINCÍPIOS PARA UM NAMORO BEM SUCEDIDO.** Disponível em <<http://parasemprenamorados.com.br/principios-para-um-namoro-bem-sucedido/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

¹¹⁹ HARRIS, 2003, p. 143.

¹²⁰ MENDES, 2013, p. 125.

ensinam que Deus tem um plano específico para a vida de cada pessoa, e os eventos e escolhas da vida trabalham de forma irresistível e soberana em favor desse plano.¹²¹

Com base nisso, uma vez que a possibilidade de casamento é considerada, o cristão é chamado a um padrão de sabedoria na escolha do cônjuge. Nesse processo, a sabedoria bíblica é suficiente para conduzi-lo numa escolha santa, dentro da vontade revelada de Deus e de suas preferências pessoais santificadas.¹²² Uma vez que se confirma que a direção da vida está em harmonia com a vontade de Deus revelada na Palavra dele, há condições para tomar decisões na área relacional. Este é o aspecto mais "subjetivo" da vontade de Deus que tanto preocupa o ser humano.

Desde que o ser humano esteja andando dentro da vontade moral de Deus, há muito espaço e bastante liberdade para se tomar decisões sobre o futuro. Essas decisões precedem alguns passos que são idealmente necessários para a concretização de um compromisso de relacionamento sério e duradouro de maneira que agrade e honre a Deus conforme a Sua Palavra.

3.2.1 A amizade e a oração

C.S. Lewis chamou a amizade de "uma questão de mentes desembaraçadas, nuas".¹²³ Na amizade, a pessoa desnuda sua alma e suas posições em uma intimidade que não deve ser excedida por qualquer outro tipo de amor. A amizade gera amigos de confiança em relação àquelas coisas mais queridas e às que também podem ferir. A amizade é expressamente liberta da necessidade de ser necessária.¹²⁴ Começa quando duas ou mais pessoas compartilham um interesse comum e, partindo disso, o relacionamento pode ou não prosseguir. Move-se lentamente, sem nenhuma urgência de qualquer natureza, desde que nenhuma expectativa seja construída em relação à outra pessoa. Antes dos dias do romantismo, a amizade era o mais importante de todos os relacionamentos.¹²⁵

Toda vez que uma pessoa se sentir atraída por outra pessoa, ela precisa fazer da amizade sua maior prioridade. A amizade constitui a base de eventuais relacionamentos rumo ao casamento. O ser humano precisa avaliar se é válido namorar antes que se estabeleça uma

¹²¹ PETTY, Jim. *Guidance and the plan of God*. Glenside: The Journal of Biblical Counseling, 1999, p. 37.

¹²² MENDES, 2013, p. 130.

¹²³ LEWIS, C.S. *The Four Loves*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1971, p. 67.

¹²⁴ SROKA, 1984, p. 55.

¹²⁵ SROKA, 1984, p. 56-57.

amizade entre duas pessoas, pois namoro é um prelúdio ao conhecimento mútuo entre duas pessoas, e uma indicação clara de intenções ou interesse é um sinal positivo de maturidade da parte dos interessados.¹²⁶

As pessoas normalmente desejam ter bons relacionamentos, mas acreditam que a interação em um relacionamento exclusivo e romântico automaticamente significar a que serão mais chegadas e que se conhecerão melhor um ao outro, mas isso nem sempre acontece. Embora o romance possa ser um nível mais emocionante de um relacionamento, ele também pode alimentar uma ilusão e paixão, obscurecendo o verdadeiro caráter de cada pessoa envolvida. Por isso, o ser humano deve enfatizar o desenvolvimento de uma amizade mais íntima com o parceiro em potencial antes de se iniciar um romance.¹²⁷ Conforme Joshua Harris afirma:

Geralmente somos culpados da impaciência. Ao invés de esperar até que a amizade floresça totalmente, nos atiramos ao romance. Nossa impaciência não somente nos impede de termos uma bela amizade como solteiros, como pode também colocar nosso futuro casamento em terreno instável. Os casamentos fortes são construídos em uma fundação sólida de respeito mútuo, consideração e camaradagem de uma amizade.¹²⁸

Quando uma pessoa se sente inclinada a aprofundar um relacionamento com alguém especial, ou até mesmo antes de se sentir inclinada, deve-se esperar em Deus através da oração.¹²⁹ O ser humano precisa aquietar o coração na presença de Deus, buscando-o em oração e em total dependência dEle. Jesus tomou essa atitude quando selecionou os doze discípulos entre muitos seguidores (Lc 6.12). A escolha foi uma decisão não moral, mas Jesus precisava gastar uma noite inteira em silêncio perante o Pai para buscar a vontade de Deus.¹³⁰

A decisão de namoro se encontra dentro do campo do governo divino. Isso não deve ser motivo de desânimo para o cristão ou de displicência na oração. Pelo contrário, a Bíblia é repleta de histórias de homens e mulheres que, diante de manifestações explícitas da providência divina, foram motivados à oração (1Rs 17.1; Tg 5.17,18). A igreja primitiva também reconhecia a importância de orar e jejuar frente a decisões difíceis (At 13.1,2).¹³¹

Isso quer dizer que decisões muito importantes precisam ser acompanhadas por um tempo de silêncio e de intimidade com Deus, pois a oração é uma expressão de total dependência do

¹²⁶ CASTLEMAN, Robbie. **Amor de verdade num mundo de falsidade**. Trad. Beth Portela. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 68.

¹²⁷ HARRIS, 2003, p. 146.

¹²⁸ HARRIS, 2003, p. 146.

¹²⁹ HARRIS, 2003, p. 148.

¹³⁰ MENDES, 2013, p. 125.

¹³¹ MENDES, 2013, p. 126.

Senhor e não deve ser uma tentativa de “torcer o braço” de Deus para satisfazer o desejo do coração do homem e da mulher. Ou seja, a oração é um tempo de expor o coração e mostrar transparência emocional diante de Deus, em um momento de intimidade profunda.¹³² Conforme Debra Fileta afirma:

É vital orar pelo relacionamento e buscar orientação na voz de Deus, mas se certifique do que você espera antes de orar junto a alguém. Busque a Deus individualmente para impedir que seu relacionamento espiritual se transforme em uma trindade de forma prematura. Esperar é bom, e é importante que o próximo passo seja dado no momento certo (...).¹³³

3.2.2 Os conselhos e o jugo desigual¹³⁴

Quando a Palavra de Deus não fala especificadamente sobre um assunto, ela vem através de um conjunto de fatores que se pode nomear de “índices de sabedoria”; em outras palavras, o ser humano precisa consultar na “multidão de conselhos”. Um coração sábio é um coração que tem bom senso treinado pela própria Palavra, experiências de vida e avaliação de circunstâncias à luz de princípios bíblicos.¹³⁵ Em Provérbios se ressalta o que talvez seja o aspecto crucial de um coração sábio: a multidão de conselheiros que dá segurança e confiança ao tomar decisões. A Palavra de Deus afirma: “O país que não tem um bom governo cairá; com muitos conselheiros, há segurança.” (Pv 11.14).¹³⁶ “Sem conselhos os planos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso.” (Pv 15.22).¹³⁷ “Afim, antes de entrar numa batalha, é preciso planejar bem, e, quando há muitos conselheiros, é mais fácil vencer.” (Pv 24.6).¹³⁸

O que se nota nas Escrituras é que na multidão de conselheiros há sabedoria – não necessariamente a resposta “certa” para cada decisão. “A voz do povo” não necessariamente representa “a voz de Deus”. Deus capacita pessoas que conhecem a Ele e a sua Palavra, e direciona o ser humano dentro da sua vontade.¹³⁹ Joshua Harris aconselha a buscar a

¹³² FILETA, 2004, p. 95.

¹³³ FILETA, 2004, p. 95.

¹³⁴ O “JUGO” ou “CANGA” era uma ferramenta usada para juntar dois bois para um propósito comum (cultivar um campo). O jugo “desigual” era a canga que unia dois animais diferentes e incompatíveis, seja de espécie ou de índole. O uso dessa figura agrícola é apropriado à luz do alvo do casamento cristão como desenvolvido em Gênesis 1.27, 28 e 2.15-18. Homem e mulher devem complementar-se mutuamente em serviço espiritual, unidos, com uma só alma, enquanto “cultivam” os campos do mundo. MENDES, 2013, p. 203

¹³⁵ MENDES, 2013, p. 126.

¹³⁶ SBB, 2010, p. 711.

¹³⁷ SBB, 2010, p. 715.

¹³⁸ SBB, 2010, p. 722.

¹³⁹ MENDES, 2013, p. 126.

orientação de alguns crentes mais velhos e de confiança, sendo que o ideal é que dentre essas pessoas sejam os pais, um mentor cristão ou outros cristãos de grande afinidade.¹⁴⁰

A ajuda desses conselheiros dispostos a auxiliar pessoas a andarem com Cristo é extremamente útil para essas decisões. Conselheiros que conheçam bem o casal podem ser fundamentais para auxiliar na identificação de áreas cegas que passam despercebidas pelos envolvidos. São áreas que precisam ser lidadas para a glória de Deus e para o benefício dos namorados ou candidatos ao namoro. Além disso, conselheiros podem ser úteis na identificação, construção e prática de um propósito de vida comum entre os namorados e candidatos ao casamento.¹⁴¹

A Bíblia debate sobre as dificuldades que surgem quando o ser humano toma a decisão de se casar com um descrente, mas ela não fala sobre as particularidades de namorar um não-cristão, já que o namoro não existia nos tempos bíblicos.¹⁴² Jim Burns afirma humoristicamente: “Não existem versículos na Bíblia que digam: “Não namorarás o não-cristão””.¹⁴³ Entretanto, se vê na Palavra de Deus o apóstolo Paulo deixando claro o primeiro mandamento acerca da vontade de Deus revelada quanto ao casamento (em 1Co 7.39), quando ensina que cristãos devem casar-se apenas com outros cristãos: “A mulher não está livre enquanto o seu marido estiver vivo. Caso o marido morra, ela fica livre para casar com quem quiser, contanto que case com um cristão” (NTLH). Isso não quer dizer é um mandamento que se restringe apenas às viúvas, mas que se aplica também às viúvas por ser um mandamento para os cristãos.¹⁴⁴

Em 2Co 6.14-16 encontra-se outra passagem que ensina a primeira exigência bíblica para o namoro e o casamento:

Não se juntem com descrentes para trabalhar com eles. Pois como é que o certo pode ter alguma coisa a ver com o errado? Como é que a luz e a escuridão podem viver juntas? Como podem Cristo e o Diabo estar de acordo? O que é que um cristão e um descrente têm em comum? Que relação pode haver entre o Templo de Deus e os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo, como o próprio Deus já disse: “Eu vou morar e viver com eles. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo”.¹⁴⁵

¹⁴⁰ HARRIS, 2003, p. 148.

¹⁴¹ MENDES, 2013, p. 133.

¹⁴² FILETA, 2004, p. 184.

¹⁴³ BURNS, Jim. **O prazer da espera**. Trad. Onofre Muniz. São Paulo: Mundo Cristão, 1997, p. 115.

¹⁴⁴ MENDES, 2013, p. 131.

¹⁴⁵ SBB, 2010, p. 1279.

O texto é claro em dizer que não pode fazer sociedade entre justiça e a iniquidade, comunhão entre luz e trevas, harmonia entre Cristo e o Maligno, união do crente com o incrédulo ou ligação entre santuário de Deus e os ídolos.¹⁴⁶ Aqui Paulo usa o jugo como uma ilustração para descrever o relacionamento íntimo entre as pessoas, onde o ser humano não deve andar junto, criar filhos e servir ao Senhor no mesmo jugo com uma pessoa que não tem Jesus como seu Senhor.¹⁴⁷ Duas pessoas que possuem dois conjuntos de objetivos e dois “senhores” terão dificuldade em chegar a um consenso e desenvolver um relacionamento sólido.¹⁴⁸

Para Debra Fileta, não importa como é vista a passagem de 2Co 6.14, o namoro é precursor do casamento, onde é definitivamente uma experiência “de união”. Nenhum par é tão unido quanto um marido e uma mulher, uma união que a Bíblia descreve como “uma só carne” (Gn 2.24).¹⁴⁹ Scott Kirby apresenta um conselho sábio em seu livro “Namoro: Instruções Bíblicas”, onde afirma que “os seres humanos compõem-se de corpo, alma e espírito, e quando um cristão se casa com um não-cristão, o melhor que pode obter são dois terços de um relacionamento”.¹⁵⁰ E Timothy Keller apresenta razões para desunião de descrentes:

Muita gente considera que desestimular os cristãos a se casar com alguém que não compartilhe da mesma fé é algo preconceituoso e bitolado, mas há fortes razões para essa regra bíblica. Se seu parceiro não compartilha de sua fé cristã, ele não a entende da mesma forma que você, que tem uma existência interior dessa fé. E se Jesus ocupa uma posição central em sua vida, isso significa que o seu parceiro não entende você de fato. Não entende sua motivação principal, a base para tudo que você faz.¹⁵¹

Entretanto, deve-se considerar o texto de 2Co 6.14-16 por uma ótica oposta, mais positiva, que reconhece no jugo igual uma oportunidade de sociedade, comunhão, harmonia, união e ligação. A ideia de “aliança” ou “acordo” está implícita no termo “jugo”. Dificilmente um jugo ligava dois animais que não estavam dispostos e “de acordo”, assim como o profeta Amós perguntou: “Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”¹⁵²

Não há namoro e casamento santos entre luz e trevas. Não existe qualquer possibilidade de um relacionamento assim cumprir o propósito da aliança do matrimônio. A aliança de

¹⁴⁶ MENDES, 2013, p. 131.

¹⁴⁷ KEMP, Jaime. **Antes de dizer sim**. São Paulo: Mundo Cristão, 200., p. 25.

¹⁴⁸ BURNS, 1997, p. 116.

¹⁴⁹ FILETA, 2004, p. 185.

¹⁵⁰ KIRBY, Scott. **Dating: guideline from the Bible**. Grand Rapids: Baker Book House, 1979, p. 49.

¹⁵¹ KELLER, 2012, p. 255.

¹⁵² MENDES, 2013, p. 204.

companheirismo do casamento é o relacionamento mais íntimo em que dois seres humanos podem entrar.¹⁵³ Dr. Paul Jehle comenta e finaliza a importância de o casal ministrar junto:

É no ministério intenso com grande propósito que Deus quer que discernamos nosso futuro cônjuge. (...) Enquanto trabalhamos lado a lado com outro indivíduo em ministério, seu caráter, e habilidade de ser coerente sob pressão, seus motivos são discernidos... Afinal de contas, o propósito principal de casar é realizar a expansão do Reino de Deus de maneira melhor do que poderia fazer a parte... Casamentos que não começam em ministério normalmente não continuam em ministério.¹⁵⁴

3.2.3 A vontade dos pais

Talvez uma das maiores ameaças aos jovens seja a falta de envolvimento dos próprios pais nos relacionamentos dos filhos e, depois, no casamento. Esse envolvimento dos pais necessita ser resgatado nos relacionamentos românticos dos filhos, assim como os filhos precisam buscar orientação dos pais nesse sentido. O que se nota, atualmente, são pais perdidos e filhos desorientados.

Deus colocou o ser humano dentro de estruturas de autoridade espirituais para que essas estruturas o abracem e o protejam, sem oprimir ou limitar. A Bíblia diz que Deus conhece o ser humano antes mesmo da fundação do mundo, isso implicitamente quer dizer que ele teria pais e que também os conheceria, ou seja, Deus designou uma autoridade que está sobre os filhos: os pais.¹⁵⁵ Philip Murdoch ressalta que a autoridade é como uma cobertura que protegerá a vida dos filhos enquanto eles voluntariamente permitirem.¹⁵⁶

Contudo, é necessário que os filhos amem e apreciem seus pais. J.C. Ferrières afirma que muitas vezes a opinião dos filhos poderá ser divergente dos pais, porque os filhos estão crescendo em uma época muito diferente daquela em que os pais cresceram. Porém, o fato de eles verem as coisas de modo diferente não prova que estão errados. Se os pais forem cristãos corretos, talvez para alguns filhos eles possam parecer antiquados. Entretanto, certamente se os filhos seguirem as pegadas dos pais, provavelmente nunca lamentarão em futuro próximo.¹⁵⁷ Paul Jehle afirma:

¹⁵³ FRIESEN, Garry. *Decision making and the will of God*. Sisters: Multnoah, 1980, p. 303.

¹⁵⁴ JEHLE, Paul. *Dating vs. courtship: a vision for a generation who will build a new foundations of truth*. Marlboro, NJ: Plymouth Rock Foundation, 1993, p. 65.

¹⁵⁵ MURDOCH, 2011, p. 99.

¹⁵⁶ MURDOCH, 2011, p. 104.

¹⁵⁷ FERRIERES, J.C. *Mais puro que diamante*. Trad. Tiago Lima. São Paulo: Vida, 1975, p. 65.

Os pais devem ser os primeiros a serem consultados quando um filho ou uma filha sente que talvez tenha achado a pessoa que Deus lhe preparou como cônjuge; não somente porque é o padrão da verdade bíblica, mas porque normalmente é o melhor amigo que se conta primeiro.¹⁵⁸

Sem dúvida nenhuma, o principal alerta para um relacionamento errado ou não, deve ser a voz dos pais para com seus filhos.¹⁵⁹ Os pais são menos suscetíveis às emoções que envolvem seus filhos e, portanto, melhor posicionados para ajudá-los na busca e escolha sábia no que se refere ao namoro e também ao casamento.¹⁶⁰ A falta de conselheiros sábios, de conhecimento da Palavra de Deus, o constante bombardeio de influências negativas, tais como mídia, colegas, escola, internet e entretenimentos, contribui para uma geração de jovens desgovernados e perdidos. Mas assim como Deus colocou os pais, também colocou outros conselheiros de credibilidade para influenciar o coração dos filhos na tomada de decisões mais importantes para as suas vidas. Conforme Paul Jehle afirma:

A pergunta que temos que fazer é: quem deve ser os conselheiros em relação à confirmação sobre casamento? Primeiro, a Bíblia requer que honremos nossos pais. Sem dúvida eles devem ser as primeiras testemunhas. Logicamente, outros indivíduos mais velhos que nos – que têm experiência, que nos conhecem, que já nos lideraram, como líderes espirituais e outros conselheiros – também devem ser incluídos.¹⁶¹

Philip Murdoch complementa essa ideia quando escreve:

A maior autoridade sobre você é o Senhor, pois Ele o amou a ponto de entregar a própria vida. Esse sacrifício total deu a Ele o direito de receber sua submissão total. Em segundo lugar, geralmente são nossos pais que se sacrificam mais em amor para ver nossa felicidade. Em seguida, é possível que nosso pastor desfrute essa prerrogativa e, ocasionalmente, um professor, amigo ou conselheiro.¹⁶²

Essas considerações levam o ser humano à conclusão de que os pais devem ser os amigos mais próximos na orientação dos filhos quanto às decisões importantes do futuro.¹⁶³

Conforme Ef 6.1-4:

Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer ao seu pai e à sua mãe, pois isso é certo. Como dizem as Escrituras: “Respeite o seu pai e a sua mãe.” E esse é o primeiro mandamento que tem uma promessa, a qual é: “Faça isso a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muito tempo na terra.” Pais, não tratem os seus filhos de um jeito que faça com que eles fiquem irritados.

¹⁵⁸ JEHLE, 1993, p. 83.

¹⁵⁹ MURDOCH, 2011, p. 99.

¹⁶⁰ MENDES, 2013, p. 131.

¹⁶¹ JEHLE, 1993, p. 96.

¹⁶² MURDOCH, 2011, p. 105.

¹⁶³ MENDES, 2013, p. 212.

Pelo contrário, vocês devem criá-los com a disciplina e os ensinamentos cristãos.¹⁶⁴

É importante reconhecer que Deus usa e capacita os pais para ajudarem os filhos a desenvolverem qualidades espirituais. Discernem pontos fracos que, se não moldados através de suas correções, poderão ser prejudiciais para toda a vida dos filhos. É crucial reconhecer que Deus usa os pais como lapidadores no desenvolvimento de hábitos bons e saudáveis para a vida dos filhos.¹⁶⁵ Alexandre Mendes exemplifica sabiamente que pais são como um espelho a mais no carro, que permite enxergar pontos cegos para evitar um acidente trágico.¹⁶⁶

Os pais devem fazer de tudo para cumprir com a responsabilidade de ajudarem os filhos nas decisões difíceis que eles precisam tomar, não podendo abnegar dessas responsabilidades, assim como os filhos precisam ouvir e honrar seus pais, colocando-se, na medida do possível, debaixo dessa proteção, consultando-os para melhor compreender a vontade de Deus.

3.3 As tentações

Um dos problemas que o ser humano enfrenta é o de frequentemente deixar que o seu relacionamento com outras pessoa afete seu relacionamento pessoal com Deus. Naturalmente isso não deveria ser assim, porque o ser humano que namora dentro dos princípios e propósitos de Deus, será muito abençoado. O maior problema do namoro cristão é o relacionamento físico. Perguntas como: “Como controlar as carícias no namoro? É possível ter contato físico no namoro cristão e ainda ficar dentro da vontade de Deus? E se o contato físico é possível, quais são os limites de Deus nessa área?”. São perguntas que aparecem naturalmente dentro do contexto do namoro cristão.¹⁶⁷

Embora a Bíblia não ofereça regras e normas acerca do namoro cristão, o ser humano tende a ser guiado pelo princípio fundamental de amar e honrar a Deus, permitindo que a vida do ser humano e todas as coisas que ele faz, incluindo o namoro, apontem para Deus (1 Coríntios 10.31). A Bíblia deixa claro que a vida é menos do que se deve fazer ou não, e muito mais sobre fazer o que é benéfico, saudável e justo, conforme 1Co 10.23: “Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo edifica.” (NVI)¹⁶⁸

¹⁶⁴ SBB, 2010, p. 1298.

¹⁶⁵ KEMP, 2005, p. 21.

¹⁶⁶ MENDES, 2013, p. 131.

¹⁶⁷ KEMP, 2005, p. 30.

¹⁶⁸ FILETA, 2004, p. 168.

No livro de Ef 5.3, Paulo escreve: “Vocês fazem parte do povo de Deus; portanto, qualquer tipo de imoralidade sexual, indecência ou cobiça não pode ser nem mesmo assunto de conversa entre vocês”. É por causa de claros mandamentos como esse e a realidade dos apetites sexuais do ser humano dados por Deus, que se enfrentam momentos em que o ser humano deseja escolher entre os desejos de seu próprio corpo e o conhecimento sobre o que está revelado nas Escrituras.¹⁶⁹ Joshua Harris afirma:

A tentação talvez possa ser aparentemente inocente como decidir quando se beijar, ou algo sério como escolher quando dormir juntos. Qualquer que seja a escolha, a luta interna é a mesma. A escolha se resume a: “Em que você vai acreditar?”. Você ouvirá os claros mandamentos das Escrituras e a voz de sua consciência, ou a voz que está oferecendo prazer imediato, se deixar de lado o que crê? O que realmente lhe fará feliz?¹⁷⁰

Em 1Ts 4.1-8, Paulo trata a respeito do relacionamento físico do ser humano:

Finalmente, irmãos, vocês aprenderam de nós como devem viver para agradar a Deus; e é assim mesmo que vocês têm vivido. E agora pedimos e aconselhamos, em nome do Senhor Jesus, que façam ainda mais. Pois vocês conhecem os ensinamentos que demos pela autoridade do Senhor Jesus. O que Deus quer de vocês é isto: que sejam completamente dedicados a ele e que fiquem livres da imoralidade. Que cada um saiba viver com a sua esposa de um modo que agrade a Deus, com todo o respeito e não com paixões sexuais baixas, como fazem os incrédulos, que não conhecem a Deus. Nesse assunto, que ninguém prejudique o seu irmão, nem despreze os seus direitos! Pois, como nós já lhes dissemos e avisamos, o Senhor castigará duramente os que fazem essas coisas. Deus não nos chamou para vivermos na imoralidade, mas para sermos completamente dedicados a ele. Portanto, quem rejeita esse ensinamento não está rejeitando um ser humano, mas a Deus, que dá a vocês o seu Espírito Santo.¹⁷¹

A vontade de Deus é a santificação do ser humano. Isto quer dizer, a pureza moral, que é a separação dos padrões imorais da sociedade e a aceitação do padrão de Deus, pois Deus quer que o homem e a mulher dediquem suas vidas a Ele e que se abstenham da prostituição. Quando se pensa em prostituição, geralmente se pensa na mulher de rua vendendo o corpo para que um homem possa ter alguns momentos de prazer. Mas Paulo não está falando disso. A palavra “prostituição” a que Paulo se refere, tem como significado “imoralidade sexual” seja por pensamento, palavras ou ações.¹⁷²

¹⁶⁹ HARRIS, Joshua. **Garoto encontra garota**. Trad. Thiago Ferreira Couto de Freitas e Lucas Ferreira couto de Freitas. Belo Horizonte: Atos, 2007, p. 144.

¹⁷⁰ HARRIS, 2007, p. 144.

¹⁷¹ SBB, 2010, p. 1310.

¹⁷² KEMP, 2005, p. 30.

Pureza sexual, de corpo e mente, é a vontade de Deus para seus filhos. Ao mesmo tempo, intimidade sexual foi o que Deus planejou quando fez “homem e mulher” (Gn 1.27). Foi Deus quem juntou o Adão e Eva no jardim e os abençoou no seu relacionamento. Esses dois fatores explicam a tensão que existe quando cristãos procuram desenvolver uma amizade crescente com alguém do sexo oposto, ao mesmo tempo em que lutam para manterem a pureza sexual.¹⁷³

Deus criou o casal, e deu-lhes o sexo como forma de demonstrar a união de “dois em um” com amor incondicional, conforme Gn 2.24: “É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa”.¹⁷⁴ A pureza sexual é um fruto que Deus reservou para o momento certo, ou seja, somente para o casamento (Hb 13.4).¹⁷⁵ Louis Palau afirma:

O sexo foi feito para ser expresso e experimentado. As relações sexuais são lógicas, mas... – e este „mas” é básico – o sexo deve ser usado com responsabilidade. Seu lugar, segundo o plano de Deus, é dentro do matrimônio.¹⁷⁶

Qualquer relacionamento sexual que não seja entre um homem e uma mulher casados por aliança, foge do plano bíblico. É interessante ressaltar a forma como Alexandre Mendes explica o relacionamento sexual fora do casamento:

Homossexualismo (unidade sem diversidade), fornicação (unidade sem aliança), masturbação (falta de unidade, sem diversidade e com o propósito de autogratificação), pornografia (exploração), o “ficar” (exploração sem compromisso), adultério (sexo que fere alianças e desfigura o reflexo da imagem de Deus), e bestialidade (diversidade sem unidade) são aberrações que pervertem a imagem de Deus e o plano dele para a nossa sexualidade.¹⁷⁷

Não existe algo mais íntimo ou pessoal do que um casal compartilhar os corpos e emoções de uma união sexual.¹⁷⁸ Mas quando há uma entrega de corpos fora do compromisso de casamento, as consequências são grandes marcas, ferimentos e profundo prejuízo emocional.¹⁷⁹ O sexo afeta o coração, e não apenas o corpo. O pecado, que acima de tudo é uma enfermidade do coração, exerce forte impacto sobre o sexo. As paixões e desejos sexuais na atualidade encontram-se extremamente distorcidos. O coração pecaminoso deseja usar o

¹⁷³ MENDES, 2013, p. 146.

¹⁷⁴ MENDES, 2013, p. 147.

¹⁷⁵ MENDES, 2013, p. 146.

¹⁷⁶ PALAU, 1974, p. 28.

¹⁷⁷ MENDES, 2013, p. 148.

¹⁷⁸ BURNS, 1997, p. 35.

¹⁷⁹ KEMP, 2005, p. 89.

sexo por razões egoístas, e não para expressar uma entrega total, de modo que a Bíblia estabelece diversas regras em torno dele para que se possa ser usado da maneira correta.¹⁸⁰

Philip Murdoch afirma:

Deus sempre quis que o sexo fosse a expressão máxima de comunicação e intimidade entre o casal. A primeira forma de comunicação criada foi o diálogo entre Deus e o homem, a partir do qual a intimidade com Deus pode existir. E a segunda forma de comunicação foi a que existe entre os humanos, da qual a forma mais intimida é o sexo.¹⁸¹

O ser humano precisa ser cativado pela beleza e maior prazer contidos na forma que Deus aborda o sexo. Isso envolve concordar com Deus sobre a bondade do sexo puro dentro do casamento, recusando o aperitivo que é oferecido pelo mundo, temendo as consequências do sexo ilícito. Ser cativado pela forma que Deus aborda o sexo requer um esforço direcionado para isso antes do casamento. Deve-se fazer mais do que evitar o que é errado: precisa-se planejar e trabalhar duro para ser cativado pelo o que é bom.¹⁸²

Deus chama o homem e a mulher para uma vida de santidade, independente se dentro de um relacionamento ou não. Ambos se tornam mais santos e limpos quando possuem fome e sede da presença de Deus em suas respectivas vidas, pois quando buscado Deus em primeiro lugar, a alegria e a realização com certeza irão surgir. Conforme a autora Debra Fileta finaliza descrevendo:

Quando nossos corações se concentram onde a verdadeira alegria é encontrada, vivemos sem arrependimento na nossa fase de namoro e só carregamos lições aprendidas. Quando nossos olhos são colocados em Jesus, a mudança que acontece em nosso coração tem uma importância eterna: “Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno” (2 Coríntios 4.18).¹⁸³

3.4 A presença de Deus no namoro

Estreitando o foco sobre namoro dentro da vontade de Deus, surge uma pergunta a ser respondida: “Como um casal pode basear seu namoro nos princípios e propósitos de Deus, se Deus não tem parte integral nele?”¹⁸⁴ Um compromisso “a três”, ou seja, “o casal & Deus” baseia-se unicamente na intimidade com Deus. Quanto mais o casal se aproxima de Deus,

¹⁸⁰ KELLER, 2012, p. 267.

¹⁸¹ MURDOCH, 2011, p. 131.

¹⁸² HARRIS, 2007, p. 145.

¹⁸³ FILETA, 2004, p. 137.

¹⁸⁴ HARRIS, 2007, p. 25.

mais próximos ficarão um do outro.¹⁸⁵ Se no namoro não há espaço para a oração e intimidade com Deus, o relacionamento interpessoal não está correto, pois, de qualquer forma, a oração deve ser a prática mais espontânea da vida cristã, sendo ela dentro ou fora do casamento.¹⁸⁶

O problema é que o ser humano tem a tendência de catalogar as coisas que acha conveniente serem espirituais e as coisas que são triviais do dia a dia. Muitas pessoas acreditam que frequentar a igreja é uma atividade espiritual, mas não pensam que conversar com o namorado ou partilhar uma refeição juntos seja algo espiritual. Porém, uma vez tomada a decisão de buscar um namoro ou noivado nos princípios de Deus, o apóstolo Paulo é enfático (em 1Co 10.31) quando escreve: “Portanto, quando vocês comem, ou bebem, ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.”¹⁸⁷ Conforme Jaime Kemp exemplifica:

Uma moça disse-me uma vez que não lia a Bíblia ou orava com seu namorado por ser ele tímido. Posso entender essa timidez se ele for crente novo, ou se o namoro está no início. Entretanto, se depois de seis meses ou um ano, ele não pode ou não quer orar e ler a Bíblia com ela, esse relacionamento deve ser seriamente avaliado. Se não desenvolverem esse alicerce, o seu casamento não resistirá às tempestades e crises que a vida conjugal trará. Sem os princípios de Deus bem definidos, é impossível tomar decisões corretas no namoro, noivado ou casamento.¹⁸⁸

Os momentos de oração, de compartilhamento da ação de Deus na vida do casal e a leitura da Bíblia juntos são usados para darem forças a ambos nas horas de tentações que eventualmente terão, especialmente no controle dos impulsos sexuais e no relacionamento físico no namoro. Ter Jesus como a pessoa mais importante no relacionamento, e a Palavra de Deus como guia de decisões e atitudes, é um diferencial que realmente traz diferença.¹⁸⁹ A orientação de Jaime Kemp a respeito disso é muito clara:

Jovens, se vocês não oram juntos no período de namoro e noivado, se não procuram ler e obedecer a Palavra, se não há conversas francas e abertas sobre suas lutas e dificuldades, não pensem que, de repente, no primeiro dia do casamento será automático orar, colocar a Bíblia como prioridade e organizar a vida conforme os princípios de Deus. Isso simplesmente não acontecerá. O período de namoro e noivado é importante para construir o alicerce para um casamento feliz.¹⁹⁰

¹⁸⁵ MENDES, 2013, p. 182

¹⁸⁶ KEMP, 2001, p. 27.

¹⁸⁷ KEMP, 2001, p. 27.

¹⁸⁸ KEMP, 2001, p. 27.

¹⁸⁹ KEMP, 2001, p. 28.

¹⁹⁰ KEMP, 2001, p. 28.

Isso quer dizer que no namoro cristão precisa haver a necessidade de um compromisso de casamento. Conforme o artigo online do movimento “Eu Escolhi Esperar”, “Como um namoro cristão deve ser?” escreve:

Um namoro cristão que não tem por objetivo o casamento pode sim levar ambos para a perdição. Sendo assim, não existe motivo para existência desse relacionamento. Não estamos dizendo que deve-se iniciar um namoro com a data do casamento marcada. Não. Mas deve-se ter no coração o propósito do casamento, pois se forem guiados por tal propósito, tudo o que se fizer nessa jornada será orientado e direcionado por ele. O propósito tem força para te impedir de acabar mal e te fortalecer para vencer as adversidades e tentações.¹⁹¹

O ser humano deseja possuir um casamento feliz, vivido dentro do padrão de Deus. Mas, para que isso possa acontecer, precisa-se primeiramente construir a casa firmada na rocha, que é Cristo e a Palavra de Deus.¹⁹²

O autor Ravi Zacharias reafirma um conselho prático para os namorados:

Seja um homem ou uma mulher de oração. Faça com que sua vida devocional seja o norte que lhe guie pelas terras difíceis que enfrentará. Faça com que o seu coração e sua mente continuem próximos a sua chamada principal na vida, que é ter fome e sede de Deus e da sua justiça.¹⁹³

Complementando, Alexandre Mendes em seu livro: “O namoro e o noivado que Deus sempre quis”, aborda que o propósito final do namoro não é somente o casamento em si, apesar de ser um dos objetivos presentes mais latentes, porém questiona qual é o propósito específico pelos quais Deus criou o casal, e qual o propósito do relacionamento do homem e da mulher. Segundo Mendes, a resposta está no primeiro e segundo capítulos da Bíblia. Em Gênesis se descobre que Deus criou o homem e a mulher como reflexo do seu ser, com o propósito de manifestar Sua Glória.¹⁹⁴

No projeto original da criação, o ser humano é o representante perfeito da imagem de Deus e conforme a sua semelhança. Essa representação acontece no nível funcional, quando o ser humano exerce domínio sobre a criação. Se esse é o propósito maior da humanidade, cada ser

¹⁹¹ ALMEIDA, Leandro & Aline. **Como um namoro cristão deve ser?** Disponível em <<http://euescolhiesperar.com/artigos/como-um-namoro-cristao-deve-ser>>. Acesso em: 14 de jun. 2015.

¹⁹² KEMP, 2001, p. 29.

¹⁹³ ZACHARIAS, Ravi. *1, Isaac, take thee, Rebekah: moving from romance to lasting love*. Nashville: W Pushing Group, 2004, p. 121.

¹⁹⁴ MENDES, 2013, p. 55.

humano tem a responsabilidade de viver refletindo essa realidade. Isso tem implicações em cada uma das áreas da vida, inclusive no namoro.¹⁹⁵ Alexandre Mendes afirma:

Um namoro de acordo com a vontade de Deus deve representar o Deus invisível de forma visível, independentemente de terminar em casamento ou não. Os desdobramentos dessa realidade atingem a santidade dos namorados e devem promover um andar mais próximos com Deus como indicado no Salmo 119.1-2: Como ao felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do SENHOR! Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam!¹⁹⁶

Portanto, a decisão mais importante que qualquer casal de namorados precisa tomar é de adorar e glorificar a Cristo em todos os aspectos, tornando-se evidente em um compromisso de namoro a três, enquanto se caminha rumo ao casamento. Ou seja, a finalidade do namoro cristão é de um relacionamento mais profundo com o seu Criador, juntamente com seu futuro cônjuge em potencial, onde o casal possa parecer com Jesus Cristo, revestindo-se com a Palavra de Deus para enfrentar tentações juntos, para assim seguir perto do altar de Deus, onde ambos possam viver para a sua glória.

¹⁹⁵ MENDES, 2013, p. 56.

¹⁹⁶ MENDES, 2013, p. 56.

IV – A CULTURA BÍBLICA – RELACIONAMENTOS E EXEMPLOS

A cultura bíblica em relação aos relacionamentos era muito diferente dos dias atuais. De modo geral, os jovens se casavam muito cedo.¹⁹⁷ A Bíblia não oferece nenhuma informação acerca da idade em que os homens e mulheres deveriam se casar.¹⁹⁸ Muitos rabinos opinavam que a idade ideal para o homem era 18 anos¹⁹⁹, no entanto a idade mínima era de 13 anos.²⁰⁰ No que diz respeito às meninas, eram casadas no momento em que estivessem fisicamente aptas para isso, o que, segundo a Lei, era aos doze anos e meio.²⁰¹ Em tais condições, compreende-se que a intervenção dos pais era decisiva para a conclusão do casamento.²⁰²

Pela cultura bíblica, primeiro se casava e depois se amava.²⁰³ Coleman afirma que a ideia do casamento arranjado não descartava o amor, mas esperava-se que os jovens viessem a se amar depois que o casamento fosse consumado, já que se via o amor como uma questão de decisão pessoal, e, portanto, como algo que dependia apenas da vontade de cada um.²⁰⁴ Contudo, havia ocasiões especiais para os jovens, nas quais podiam encontrar-se para se conhecerem melhor. Algumas dessas ocasiões eram as festas religiosas, desfiles e danças comunitárias.²⁰⁵

Tratando-se de escolha do cônjuge para um filho, os pais em geral podiam ser bastante exigentes. Mas, apesar disso, havia casos em que os jovens tinham o direito de darem sua opinião sobre o futuro noivo ou noiva, podendo sua palavra até ser acatada. Outros preferiam mesmo deixar a escolha com os pais.²⁰⁶ Mas na maioria dos casos, eram os pais que decidiam²⁰⁷ e se possível, eram arranjados com membros da mesma parentela.²⁰⁸ Porém, casamentos entre membros muito próximos da família eram proibidos por Deus (Lv 18.6-18).²⁰⁹

¹⁹⁷ COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos**. Trad. Myrian Talitha Lins. Venda Nova, MG: Betânia, 1991, p. 105.

¹⁹⁸ VAUX, R. De. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. Trad. Daniel de Oliveira. São Paulo: Teológica, 2003, p. 52.

¹⁹⁹ DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 136.

²⁰⁰ COLEMAN, 1991, p.105.

²⁰¹ DANIEL-ROPS, 2008, p. 137.

²⁰² VAUX, 2003, p. 52.

²⁰³ GOWER, Ralph. **Usos e costumes dos tempos bíblicos**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2002, p. 64.

²⁰⁴ COLEMAN, 1991, p. 105.

²⁰⁵ COLEMAN, 1991, p. 105.

²⁰⁶ COLEMAN, 1991, p. 105.

²⁰⁷ COLEMAN, 1991, p. 105.

²⁰⁸ GOWER, 2002, p. 64.

²⁰⁹ GOWER, 2002, p. 65.

É admirável que a Bíblia conte histórias de casais que buscaram o matrimônio por motivos que em nada ficam a dever aos critérios de amor romântico dos dias atuais.²¹⁰ O Antigo Testamento apresenta passagens descritivas de encontros de casais que podem ser avaliados dentro de seus respectivos contextos, mostrando princípios permanentes em contraste com as características contemporâneas da época bíblica e propósitos dos livros bíblicos. Diante disso, cada história a seguir é precedida de uma introdução que auxilia na contextualização do conteúdo bíblico e na compreensão dos princípios históricos e culturais expostos.

4.1 Exemplos bíblicos

4.1.1 Adão e Eva

A primeira história de amor da Bíblia, a princípio, nem fala de sentimentos, mas de necessidade. O primeiro homem precisou de ajuda, um ser igual a ele, uma parceira. Deus tinha criado o homem inicialmente como um ser individual e o pôs no mundo. Como agricultor, ele deveria preparar e cuidar da terra, porém ele não poderia viver sozinho.²¹¹ Diante de todas as responsabilidades designadas ao homem, Deus declarou que não era bom que ele estivesse só (Gn 2.18), por isso Deus colocou o homem em um profundo sono, tomou uma de suas costelas e criou a mulher (Gn 2.21). Adão reconheceu que era osso de seus ossos, carne de sua carne e lhe chamou de “varoa” ou “mulher” (Gn 2.23).²¹²

Um dos motivos da criação do casamento foi justamente solucionar a solidão do homem. Deus criou no casamento uma aliança de companheirismo. Nesse processo, também instituiu a mulher como auxiliadora idônea do homem, alguém que auxiliaria a Adão²¹³, compartilhando suas lágrimas e honrando sua vocação.²¹⁴ A Bíblia revela que, no casamento, o homem deixa pai e mãe e une-se à sua mulher (Gn 2.24), sendo essa uma linguagem de compromisso pactual, ilustrando o relacionamento de Deus com seu povo.²¹⁵

Entretanto, embora se possa tirar lições da narrativa dessa história em diferentes níveis, não se pode torná-la como correspondente bíblico para o conceito atual de “namoro”. Infelizmente,

²¹⁰ PUTTKAMMER, Annegret. **Histórias de amor da Bíblia**. São Paulo: SBB, 2006, p. 31

²¹¹ PUTTKAMMER, 2006, p. 32.

²¹² MENDES, 2013, p. 85.

²¹³ MENDES, 2013, p. 85.

²¹⁴ WALTKE, Bruce. *Genesis, a commentary*. Grand Rapids: Zondervan, 2001, p. 88.

²¹⁵ WALTKE, 2001, p. 90.

“alguns escritores tomam essa passagem para indicar que para cada homem, Deus preparou uma mulher perfeitamente condizente para ser sua esposa”.²¹⁶ Alexandre Mendes afirma:

Se fosse assim, teríamos desafios práticos consideráveis. Como lidar com as diferentes proporções entre homens e mulheres na população mundial? Aqueles que não encontraram sua respectiva “alma gêmea” poderiam concluir que não estão buscando a Deus de maneira correta e saíram de alguma forma do plano divino ideal para seu futuro conjugal (o que também poderia ser verdade). Esse tipo de moralização do texto bíblico gera culpa e amargura naqueles que ainda esperam o “melhor” de Deus e deixaram de aplicar tantas outras passagens para construírem um relacionamento que espelhasse Cristo e a Igreja, melhor que Adão e Eva.²¹⁷

A história de Adão e Eva foi única na história da humanidade e não se repetiu mais da mesma forma. O que ocorreu é descrito para a instrução dos filhos de Deus acerca dos primeiros acontecimentos. Sendo assim, o princípio normativo referente ao casamento encontra-se na declaração de Deus: Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne (Gn 2.24).²¹⁸

Tudo que se refere à relação entre um homem e uma mulher até os dias atuais, já foi estabelecido desde o princípio do mundo: eles se parecem, mas são diferentes. Por necessitarem um do outro para ver, eles se procuram. Por serem diferentes, possuem atritos um com o outro. Mas por trás dessa história há uma imagem progressista do amor, onde homem e mulher vivem como parceiros e se complementam, onde a união dos dois possui um objetivo: a de agirem de forma santa neste mundo (Gn 2.4b-9, 15-25).²¹⁹

4.1.2 Isaque e Rebeca

Isaque e Rebeca se encontraram de maneira muito tradicional. Em Gênesis 24, narra-se o processo da escolha de uma noiva para Isaque. O contexto desse capítulo é o desdobramento das promessas feitas por Deus para o seu servo Abraão.²²⁰ Abraão, o patriarca de Israel, tinha deixado seu antigo país por ordem de Deus, e mudou-se para a região da atual Israel/Palestina, em torno de 1500 a.C.²²¹ Deus havia prometido um filho a Abraão em circunstâncias que exigiam uma intervenção sobrenatural da parte de Deus (Gn 17.15-18). Essa promessa era de

²¹⁶ FRIESEN, 1980, p. 208.

²¹⁷ MENDES, 2013, p. 87.

²¹⁸ MENDES, 2013, p. 87.

²¹⁹ PUTTKAMMER, 2006, p. 32.

²²⁰ MENDES, 2013, p. 88.

²²¹ PUTTKAMMER, 2006, p. 35.

uma descendência numerosa, que se cumpriria a partir de um filho gerado de sua velhice (Gn 15.1-6).²²²

Abraão confiou a seu servo mais antigo a missão de buscar uma esposa para seu filho Isaque, dando ao servo duas ordens. A primeira era que a mulher não podia ser Cananéia, e segunda é que ela deveria deixar o lar paterno para viver com Isaque na Terra Prometida.²²³ Ou seja, a missão envolveria ser enviado à terra de sua parentela (Gn 24.1-4).²²⁴ Com dez camelos e muitos presentes, o servo de Abraão partiu para a cidade de Naor, na Mesopotâmia, para cumprir sua missão.²²⁵ Chegando, mas ainda fora da cidade, perto do poço onde as moças tiravam água, o servo orou a Deus pedindo um sinal de confirmação divina para conhecer a esposa que ele havia “designado” para Isaque (Gn 24.10-14).²²⁶

A primeira impressão seria decisiva. O servo reconheceria a mulher certa pelo jeito que ela se comportaria em relação a ele e aos seus camelos, e de fato, o empregado encontrou uma jovem mulher que atendia a todos os requisitos.²²⁷ A oração foi respondida da forma que o servo havia pedido (Gn 24.15-20)²²⁸, e mais tarde, na casa da família de Rebeca, ficou claro que ele não só encontrou a mulher certa como também tinha o parentesco adequado, e mais tarde os cônjuges, que nunca haviam se visto antes, passaram a gostar um do outro.²²⁹

O propósito da narrativa histórica e romântica de Isaque e Rebeca não é ensinar um processo bíblico normativo para o namoro ou casamento, mesmo que embora haja princípios no texto que se apliquem ao namoro, como também não é de uma descrição precisa de como Deus age com os cristãos de hoje no que se refere à escolha de um futuro cônjuge, mas, sem dúvida alguma, a história mostra a condução sobrenatural de Deus que acompanhou o servo de acordo com a instrução de Abraão (Gn 24.7, 27, 48)²³⁰, como também da importância de casamentos realizados dentro do mesmo jugo, pois Abraão não permitia de forma alguma que Isaque se casasse com mulheres pagãs.²³¹ Os princípios aplicáveis aos cristãos contemporâneos referem-se à fidelidade de Deus e ao seu poderoso agir para cumprir suas

²²² MENDES, 2013, p. 88.

²²³ TENNEY, Merrill C; PACKER, J.L; JR., William White. **Vida cotidiana nos tempos bíblicos**. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1984, p. 47.

²²⁴ WALTKE, 2001, p. 327.

²²⁵ MENDES, 2013, p. 88.

²²⁶ MENDES, 2013, p. 88.

²²⁷ PUTTKAMMER, 2006, p. 35.

²²⁸ MENDES, 2013, p. 88.

²²⁹ PUTTKAMMER, 2006, p. 35.

²³⁰ MENDES, 2013, p. 89.

²³¹ MENDES, 2013, p. 90.

promessas. Deus se mostra fiel, conduzindo o processo de casamento para Isaque e Rebeca como cumprimento de sua aliança com Abraão, assim como pode conduzir as histórias daqueles que nele confiam.²³²

4.1.3 Boaz e Rute

A história de Rute a Boaz trilha um caminho totalmente diferente diante da compreensão do contexto em que os protagonistas se encontram e foram unidos em casamento. Os acontecimentos narrados na história, mostram a questão do parente redimidor, conceito pertencente ao contexto judaico e aplicado durante a época dos juízes.²³³ Rute era moabita de origem, nativa de uma tribo vizinha aos israelitas. Vivia em Moabe com seu marido, cunhado, cunhada, sogro e sogra.²³⁴ Entretanto, longe de casa, Elimeleque – marido de Noemi – falece, e seus filhos, que se casaram com mulheres moabitas, também morrem posteriormente (Rt 4.4-5).²³⁵

Noemi se encontrou desamparada com suas duas noras após a morte do seu marido e seus filhos, e, diante disso, sugeriu que elas voltassem as suas famílias de origem, pois Noemi não poderia oferecer abrigo e sustento para as duas (Rt 1.6-14).²³⁶ A cunhada aceitou a sugestão, mas Rute prometeu que não abandonaria Noemi, declarando sua lealdade pessoal a sua sogra. Dessa forma, Rute foi parar em Israel com Noemi, onde foi considerada filha de Noemi.²³⁷ Noemi não poupou esforços para arrumar novamente um marido para Rute, pois somente como uma mulher casada ela seria protegida e sustentada.²³⁸ Porém, não queria casar Rute com qualquer um, mas com um homem de sua família. Assim, instruiu Rute sobre como agir com Boaz, possível resgatador de sua família (Rt 2,3).²³⁹ O resgatador era um parente que demonstraria amor genuíno ao próximo e lealdade à aliança através da proteção aos carentes e desprotegidos.²⁴⁰

Por lei, a família era obrigada a sustentar uma mulher viúva, o que significava que um dos parentes deveria se casar com ela. Existia uma sequência determinada para isto, definindo

²³² MENDES, 2013, p. 90.

²³³ MENDES, 2013, p. 91.

²³⁴ PUTTKAMMER, 2006, p. 42.

²³⁵ MENDES, 2013, p. 91.

²³⁶ MENDES, 2013, p. 91.

²³⁷ PUTTKAMMER, 2006, p. 42.

²³⁸ PUTTKAMMER, 2006, p. 43

²³⁹ MENDES, 2013, p. 91.

²⁴⁰ PINTO, Carlos Osvaldo. **Foco e desenvolvimento no Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2006, p. 244.

qual o homem que, em primeira instância, era indicado para sustentar a mulher.²⁴¹ Boaz foi informado de que era resgatador através da fidelidade de Rute ao seguir as instruções de Noemi, no entanto, ele sabia que não era o resgatador mais próximo.²⁴² Diante da situação, o resgatador elegível abriu mão de sua obrigação por causa da questão matrimonial, fazendo com que Boaz assumisse o resgate, recebendo o calçado do outro candidato a resgatador como símbolo de negócio encerrado, casando-se com Rute (Rt 4.7-10).²⁴³ Rute foi honrada como resultado de sua lealdade ao Deus de sua sogra. Ela concebeu e teve um filho, Obede, que veio a ser o avô do futuro Rei Davi. Deus operou seu perfeito plano para preservar a linhagem do Messias de forma soberana através de pessoas comuns.²⁴⁴

Além da mensagem de soberania divina, alguns destaques podem ser feito, como aplicação direta a questão do namoro e casamento atuais. Rute foi leal a Deus e desfrutou das bênçãos celestiais e terrenas para sua vida. Como resultado da obediência a vontade revelada de Deus, tanto Boaz como Rute experimentaram o casamento como parte da vontade divina não revelada previamente a eles e perfeita em seus desdobramentos conforme era escrita na vida de ambos.²⁴⁵

Muitas outras histórias de encontros matrimoniais dentro do Antigo Testamento também poderiam ser abordadas na busca por princípios que se aplicam ao namoro cristão contemporâneo, como, por exemplo, as histórias de Xerxes e Ester, encontradas no livro de Ester, e de Jacó e Raquel em (Gênesis 29), sendo as conclusões de cada uma delas variando de acordo com o propósito e a mensagem dos livros em que se encontram. Entretanto, somente as acima foram aqui descritas.

²⁴¹ PUTTKAMMER, 2006, p. 43.

²⁴² MENDES, 2013, p. 92.

²⁴³ MENDES, 2013, p. 92.

²⁴⁴ MENDES, 2013, p. 92.

²⁴⁵ MENDES, 2013, p. 93.

CONCLUSÃO

Ao longo dessa pesquisa, é visto que o namoro cristão tem muito mais a ver com a vida pessoal de cada ser humano e de seu relacionamento particular com Deus, do que com qualquer outro fator externo ao seu redor. Apesar da sociedade em que o ser humano está inserido, existe uma conduta acima de todos os problemas e defeitos que o mundo construiu com o passar dos anos: a Palavra de Deus. Ela dá à luz a princípios e orientações fundamentais do próprio Deus para com a sua criação. Do início ao fim, o tema “relacionamento” é aparente por toda a Escritura, sendo ele de Deus para com o homem ou do homem para com o próximo, o que dá o embasamento necessário para o assunto estudado.

Primeiramente, o ser humano precisa voltar para as Escrituras antes mesmo de o namoro iniciar. O namoro cristão, conforme a Palavra e o plano de Deus referente ao namoro cristão, requer instruções e princípios a serem seguidos. Mesmo que a Bíblia não fale diretamente acerca do namoro, ela fala a respeito de relacionamentos entre pessoas. As histórias e textos bíblicos leva o ser humano a reavaliar a postura do namoro além do seu início e término, quer chegando ele no casamento ou não, pois o namoro fornece mais uma oportunidade de o indivíduo conhecer seu coração e de se permitir ser educado pela graça de Deus.

Existe um longo processo de dependência de Deus e de espera para a tomada de decisões importantes. Esse período de espera é fundamental para o autoconhecimento da singularidade de cada ser humano e de intimidade com Deus, buscando em Sua Palavra as orientações necessárias para o início de uma caminhada a três. Na suficiência das Escrituras é revelado que é possível avaliar a tomada de decisões que levam em consideração os conceitos bíblicos e também da responsabilidade humana em Cristo Jesus. Isso deve ser aplicado ao processo de namoro e escolha do cônjuge, pois Deus tem um plano específico para a vida de cada pessoa e os eventos e escolhas da vida trabalham de forma irresistível e soberana em favor desse plano.

O namoro moldado por princípios bíblicos equipa de tal forma, que o mundo poderá ver a luz de Cristo e Deus será glorificado dessa forma. Trata-se de mais uma oportunidade de mostrar o evangelho na prática, edificando os envolvidos e evangelizando os de fora, pois a linha que separa a pureza da impureza é constantemente deturpada pelas diversas pressões pecaminosas, porém, o padrão de Deus revelado através de Sua Palavra, traça uma clara distinção entre certo e errado, o que auxilia cristãos sinceros na busca do exercício da vontade de Deus revelada nas Escrituras.

Dessa forma, o relacionamento de namoro entre cristãos é guiado por alguns princípios fundamentais. Jesus Cristo mostra que amar o próximo depende da capacidade de o indivíduo amar primeiramente a si mesmo. Isso exige que o sujeito conheça, valorize e respeite a pessoa que é, enquanto caminha em direção à pessoa que Deus deseja que ela seja. Nesse processo, a amizade e a oração são fatores decisivos e de muita importância.

A amizade constitui a base de eventuais relacionamentos rumo ao casamento, pois namoro é um prelúdio ao conhecimento mútuo entre duas pessoas. A oração é tão importante quanto, pois ela é um tempo de expor o coração e mostrar transparência emocional diante de Deus em um momento de intimidade profunda. Da mesma forma que conselhos de pessoas sábias e maduras são fundamentais na identificação, construção e prática de um propósito de vida comum entre os namorados e candidatos ao casamento.

A Palavra de Deus revela que não existe qualquer possibilidade de um relacionamento entre luz e trevas cumprirem o propósito da aliança de namoro e matrimônio. O principal alerta para um relacionamento fadado ao jugo desigual deve ser a voz dos pais para com seus filhos. Os pais são menos suscetíveis às emoções que envolvem seus filhos e, portanto, eles são melhores posicionados para ajudar na busca e escolha sábia no que se refere ao namoro e também ao casamento.

A vontade de Deus é a santificação do ser humano. Deus deseja que homens e mulheres dediquem-se a Ele, absentando-se de qualquer imoralidade. Com isso, a finalidade do namoro cristão é de um relacionamento profundo com o Criador e com o futuro cônjuge em potencial, onde ambos deverão identificar-se cada vez mais com o exemplo de Jesus Cristo, crescendo em maturidade física e espiritual, revestindo-se com a Palavra de Deus, para assim seguir cada vez mais próximo do altar de Deus, onde ambos viverão um para o outro, e ambos para a glória de Deus.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, John F. *The secular squeeze: reclaiming Christian depth in a shallow word*. EUA: InterVarsity Press, 1993. 303 p.

ALMEIDA, Leandro; ALMDEIDA, Aline. **Como um namoro cristão deve ser?** Disponível em <<http://euescolhiesperar.com/artigos/como-um-namoro-cristao-deve-ser>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

ARAGUAIA, Mariana. **FICAR**. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/sexualidade/ficar.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

AULETE. Caldas. **Dicionário Aulete Digital: maturidade**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/maturidade>>. Acesso em 06 de jun. 2015.

BAUMANN, Zygmund. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 258 p.

BENTHO, Esdras Costa. **Relativismo pós-moderno: um absurdo**. Disponível em <<http://desrelativizando.blogspot.com.br/2009/10/relativismo-pos-moderno-um-absurdo.html>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BITTENCOURT, Ebenézer. **Entendendo a Vontade de Deus: lições de guardanapo**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bwF511aOBvo>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

BURNS, Jim. **O prazer da espera**. Trad. Onofre Muniz. São Paulo: Mundo Cristão, 1997. 227 p.

CAPRILES, Alan. **O triplo desafio do evangelismo na pós-modernidade**. Disponível em <<http://alancapriles.blogspot.com.br/2010/11/o-triplo-desafio-do-evangelismo-na-pos.html>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CASTLEMAN, Robbie. **Amor de verdade num mundo de falsidade**. Trad. Beth Portela. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2006. V. 3.

CHAVES, Jaqueline. **Ficam com: um novo código entre jovens**. Rio de Janeiro: Revan, 1994.

CHAPMAN, Gary. **Agora você está falando a minha linguagem**. Trad. Vanderlei Ortigoza. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. 279 p.

CLARK, Mauro. **“Ficar”**: sim ou não? São Paulo: Candeia, 1997. 101 p.

COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos**. Trad. Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991. 345 p.

DANIEL, Silas. **A sedução das novas teologias**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. 302 p.

DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 2008. 501 p.

DRISCOLL, Mark. *Dating, relating and fornicating*. Disponível em <<http://pastormark.tv/2011/10/26/dating-relating-and-fornicating>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

DUMONT, Louis. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 284 p.

FERRIERES, J.C. **Mais puro que diamante**. Trad. Tiago Lima. São Paulo: Vida, 1975. 92 p.

FILHO, Normando Martins. **O individualismo Pós-moderno**. [S.L: s.n], 2010, 90 p.

FILETA, Debra K. **Amor verdadeiro**: como ter certeza de que você encontrou a pessoa certa para sua vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2004. 194 p.

FRIESEN, Gary; MAXSON, J. Robin. *Decision making and the will of God*. Sínters: Multnomah, 1980.

GONDIM, Ricardo. **Fim de milênio**: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja. 2 ed. São Paulo: ABBA. 1999. 160 p.

GOWER, Ralph. **Usos e costumes dos tempos bíblicos**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2002. 378 p.

GRABINOWSKI, Ed. **Como funciona o namoro online**. Disponível em <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/namoro-online.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

HARRIS, Joshua. **Garoto encontra garota**. Trad. Thiago Ferreira Couto de Freitas e Lucas Ferreira couto de Freitas. Belo Horizonte: Atos, 2007. 248 p.

HARRIS, Joshua. **Eu disse adeus ao namoro**. Belo Horizonte: Atos, 2003. 161 p.

JESUS, Jardel Silva Oliveira de. Ficar ou namorar: um dilema juvenil. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 6, nº 1, p. 67-73, Jan./Jun. 2005.

JEHLE, Paul. *Dating vs. courtship*: a vision for a generation who will build a new foundations of truth. Marlboro, NJ: Plymouth Rock Foundation, 1993.

JUNIOR, Antônio. **Como descobrir a vontade de Deus?** Disponível em <<http://www.pastorantoniojunior.com.br/mensagens-evangelicas/4-passos-como-saber-a-vontade-de-deus>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

KELLER, Timothy. **O significado do casamento**. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2012. 296 p.

KEMP, Jaime. **Respostas francas a perguntas honestas**: namoro, noivado, casamento e sexo. Rio de Janeiro: Vencedores por Cristo, 1987. 101 p.

KEMP, Jaime. **Eu amo você**: namoro, noivado, casamento e sexo. São Paulo: Hagnos, 2005. 121 p.

KEMP, Jaime. **Antes de dizer sim**. São Paulo: Mundo Cristão, 2001, 11ª edição. 152 p.

KIRBY, Scott. *Dating: guideline from the Bible*. Grand Rapids: Baker Book House, 1979.

LEWIS, C.S. *The Four Loves*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1971.

MASTON, T.B. **Certo ou errado?** Trad. J. Reis Pereira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958. 173 p.

MENDES, Alexandre. **O namoro e o noivado que Deus sempre quis**: resgatando princípios bíblicos na construção de relacionamentos duradouros. São Paulo: Hagnos, 2013. 268 p.

MILLS, Bill. **Fundamentos bíblicos para o casamento**. Trad. Andrea Meznar. São Paulo, Atibaia: Primeira Igreja Batista de Atibaia. Pregue a Palavra 2009. 175 p.

MURDOCH, Philip. **Quase tudo o que você sempre quis saber sobre sexo, namoro e casamento, mas ninguém teve coragem de contar**. Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2011. 150 p.

O MOVIMENTO HIPPIE Disponível em <http://www.encyclopedia.com/topic/Hippies.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2015.

PARROTT, Dr. Les. PARROTT, Dra. Leslie. **Namoro.com**: encontrando o par perfeito (de Deus) por meio da internet evitando os mentirosos, fracassados e esquisitos. Trad. Daniela Pereira. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. 139 p.

PACKER, James I; TENNEY, Merrill C; WHITE, William. **Vida cotidiana nos tempos bíblicos**. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1984. 191 p.

PALAU, Luis. **Sexo e juventude**. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1974. 85 p.

PETTY, Jim. *Guidance and the plan of God*. Glenside: The Journal of Biblical Counseling, XVII, 3, 1999.

PINTO, Carlos Osvaldo. **Foco e desenvolvimento no Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2006. 808 p.

PORTE, Wilson. **Namoro**: o que a Bíblia diz sobre isso? Disponível em <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/06/namoro-o-que-a-biblia-diz-sobre-isso-wilson-porte/>. Acesso em: 07 jun. 2015.

PRINCÍPIOS PARA UM NAMORO BEM SUCEDIDO. Disponível em <http://parasemprenamorado.com.br/principios-para-um-namoro-bem-sucedido/>. Acesso em: 07 jun. 2015.

PUTTKAMMER, Annegret. **Histórias de amor da Bíblia**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006. 157 p.

ROSA, Merval. **A família e os desafios de um novo tempo**. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. 130 p.

SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-modernidade**: novos desafios à fé cristã. São Paulo: ABU, 2002. 100 p.

SANCHEZ, André. **Namoro Cristão [1]:** qual a idade certa para começar a namorar? Disponível em <<http://www.esbocandoideias.com/2013/11/namoro-cristao-1-qual-a-idade-certa-para-comecar-a-namorar.html>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

SANTANA, Uziel. **Cristianismo versus pós-modernismo:** quem nós éramos? Quem nós somos? e quem nós estamos nos tornando?. Disponível em <<https://pt.scribd.com/doc/2059048/CRISTIANISMO-versus-POS-MODERNISMO-Quem-nos-eramos-Quem-nos-somos-E-quem-nos-estamos-nos-tornando-Parte-4>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 2008. 114 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Nova Tradução na Linguagem de Hoje.** Edição letra grande. Barueri, SP: SBB, 2010. 1408 p.

SROKA, Barbara. **Solteiro, mas feliz.** Trad. Adalberto Alves de Souza. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1984. 136 p.

STENGEL, Marcia. **Obsceno é falar de amor?** As relações afetivas dos adolescentes. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003.

TENNEY, Merrill C; PACKER, J.L; JR., William White. **Vida cotidiana nos tempos bíblicos.** Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1984. 180 p.

THE BEATLES. Disponível em <http://www.encyclopedia.com/topic/The_Beatles.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2015.

VAUX, R. De. **Instituições de Israel no Antigo Testamento.** Trad. Daniel de Oliveira. São Paulo: Teológica, 2003. 624 p.

WALTKE, Bruce. **Genesis, a commentary.** Grand Rapids: Zondervan, 2001. 656 p.

WU, P.L; CHIOU, Wen-Bin. **More Options Lead to More Searching and Worse Choice in Finding Partners for Romantic Relationships Online:** an experimental Study. CyberPsychology & Behavior. 4 p.

ZACHARIAS, Ravi. **1, Isaac, take thee, Rebekah:** moving from romance to lasting love. Nashville: W Pushing Group, 2004.